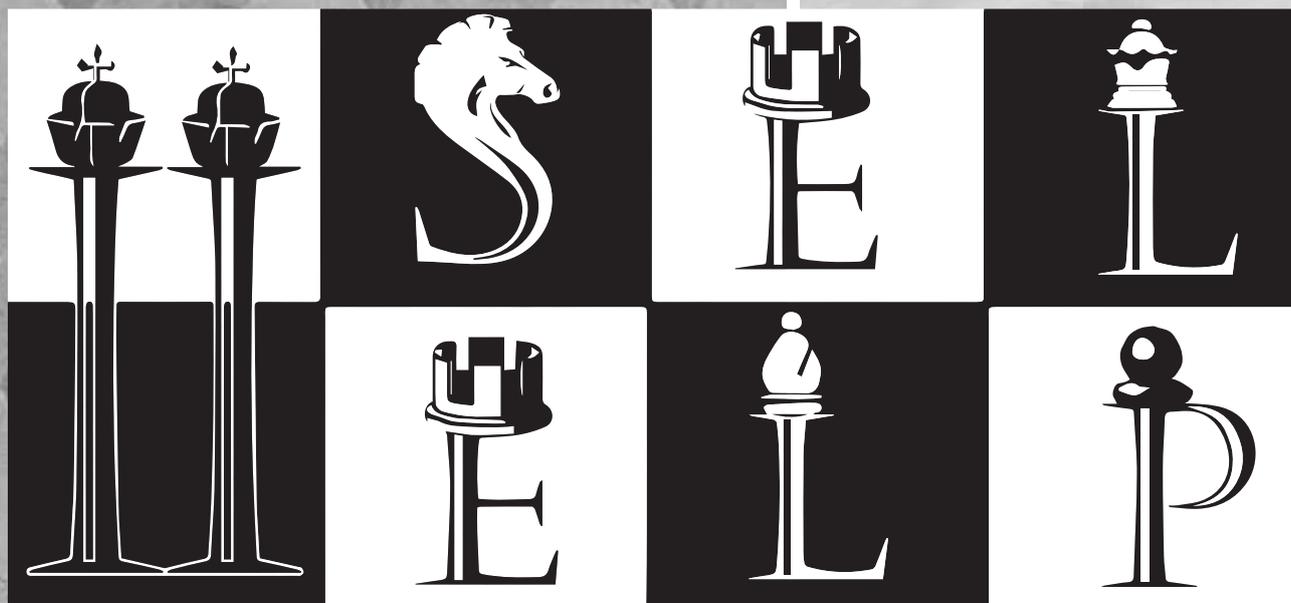


CADERNO DE RESUMOS



II SEMINÁRIO DE LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

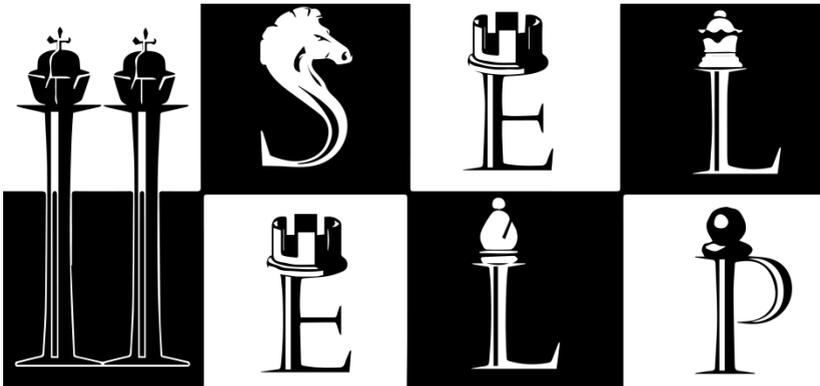
Adriana Santos Batista
Aline Maria dos Santos Pereira
Celso Kallarrari
Décio Bessa
(Orgs.)

Departamento de Educação
Campus X - Teixeira de Freitas
Universidade do Estado da
Bahia (UNEB)

26 a 28 de outubro de 2015

**Adriana Santos Batista
Aline Maria dos Santos Pereira
Celso Kallarrari
Décio Bessa
(Orgs.)**

CADERNO DE RESUMOS



**II SEMINÁRIO DE LINGUÍSTICA E ENSINO
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

De 26 a 28 de outubro de 2015

ISSN 2318-2628

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

Seminário de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa (2.: 2015: Teixeira de Freitas, BA).

BATISTA, Adriana Santos; PEREIRA, Aline Maria dos Santos; KALLARRARI, Celso; BESSA, Décio. (Orgs). Caderno de Resumos [do] II Seminário de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa, de 26 a 28 de outubro de 2015. Teixeira de Freitas, BA: UNEB-Campus X, 2015, 116 p.

1. Seminário 2. Ensino 3. Linguística 4. Língua Portuguesa
ISSN 2318-2628

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Realização

Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Departamento de Educação do Campus X - Teixeira de Freitas
Colegiado de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas
Grupo de Estudos Interdisciplinares em Cultura, Educação e
Linguagens – GEICEL

Apoio

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB
Pró-reitoria de Extensão - PROEX

José Bites de Carvalho

Reitor

Carla Liane Nascimento dos Santos

Vice-reitora

Minervina Joseli Espíndola Reis

Diretora do Departamento de Educação do Campus X

Euziclea Tavares dos Santos

Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão do Campus X

Josinéa Amparo Rocha Cristal

**Coordenadora do Colegiado de Letras - Língua Portuguesa e
Literaturas**

Comissão Organizadora

Docentes

Adriana Santos Batista
Aline Maria dos Santos Pereira
Celso Kallarrari
Cristhiane Ferreguett
Décio Bessa
Josinéa Amparo Rocha Cristal
Valdete da Macena Pardiniho

Discentes

Adenilton da Silva Rocha
Almi Costa dos Santos Junior
Josiele da Costa Santos
Natália Penitente Andrade

Técnica

Athiza Oliveira dos Anjos

Comissão Científica

Adriana Santos Batista
Aline Maria dos Santos Pereira
Celso Kallarrari
Cecília Maria Mourão Carvalho
Cristhiane Ferreguett
Décio Bessa
Helânia Thomazine Porto Veronez
Josinéa Amparo Rocha Cristal
Milan Puh
Paulo Roberto Pereira Santos
Renato Pereira Aurélio
Valdete da Macena Pardiniho

Capa/logotipo

Almi Costa dos Santos Junior

Diagramação

Adriana Santos Batista
Aline Maria dos Santos Pereira
Celso Kallarrari

Revisão

Adriana Santos Batista
Aline Maria dos Santos Pereira
Celso Kallarrari
Décio Bessa
Valdete da Macena Pardino

Nesse jogo, é relativamente fácil distinguir o externo do interno; o fato de ele ter passado da Pérsia para a Europa é de ordem externa; interno, ao contrário, é tudo quanto concerne ao sistema e às regras. Se eu substituir as peças de madeira por peças de marfim, a troca será indiferente para o sistema; mas se eu reduzir ou aumentar o número de peças, essa mudança atingirá profundamente a "gramática" do jogo (SAUSSURE, Curso de Linguística Geral).

APRESENTAÇÃO

Em 2013, o Departamento de Educação do Campus X da UNEB (DEDC-X) em Teixeira de Freitas promoveu a primeira edição do Seminário de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa (I SeLELP). Naquele momento, com vinte e três anos do curso de licenciatura plena em Letras, fazia-se necessário promover um evento específico para discutir e divulgar as pesquisas em Linguística e ensino de língua materna desenvolvidas no departamento. Tal necessidade surgiu das investigações que vinham sendo realizadas pelos alunos de graduação, nas disciplinas regulares, TCCs e iniciação científica; da demanda por pós-graduação *lato sensu* em Linguística; e da então configuração do corpo docente do curso, com professores se aperfeiçoando em programas de mestrado e doutorado e outros já com formação específica sendo integrados.

O Seminário de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa, evento realizado de dois em dois anos, se propõe a apresentar diferentes perspectivas de estudos linguísticos e sua relação com o ensino de Língua Portuguesa, a alusão a um trecho de Saussure em que se estabelece uma analogia entre língua e jogo de xadrez significa mais que a referência a um dos fundadores da Linguística. Considerar que, assim como o jogo, as línguas podem ser pensadas em suas características externas e internas, faz-nos lembrar que, em termos de estudos linguísticos,

II Seminário de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa

é possível desenvolverem-se análises que abordem ambas as características, principalmente quando se lida com ensino.

Outras ações também têm intensificado a pesquisa no DEDC-X, não somente no que diz respeito aos estudos linguísticos. Dentre elas, citam-se a publicação do livro com os trabalhos resultantes do I SeLELP, *Linguística e Ensino de Língua Portuguesa*; o primeiro número da coleção *Formação e Práxis Docente, Educação e Desenvolvimento: debates contemporâneos*; a criação da Revista Nupex em Educação; e os encontros do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Cultura, Educação e Linguagens (Geicel). Iniciativas que, além de promoverem a divulgação das pesquisas realizadas, têm integrado docentes e discentes em torno de projetos coletivos.

Para esta edição do evento, em que se comemoram os vinte e cinco anos do curso de Letras do DEDC-X, propõe-se não somente uma retomada das ações já realizadas no âmbito desta licenciatura, mas também a reflexão sobre o papel dos estudos linguísticos na formação do professor de língua portuguesa e sobre os novos desafios do curso. Em um contexto em que a principal instituição de formação de professores do extremo sul da Bahia e de pesquisas na área firma-se também como polo de divulgação científica, é indispensável o contato com pesquisadores de outras universidades para que se estabeleçam parcerias e se mantenha a excelência acadêmica.

Os resumos contidos aqui refletem não somente os trabalhos debatidos ao longo de três dias no II Seminário de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa (II SeLELP). O que se

II Seminário de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa

segue é uma amostra da produção acadêmica de discentes e docentes ligados ao curso de Letras de diversas universidades do Brasil que, de alguma forma, dialoga com questões internas e externas, neste caso, com a Linguística e o Ensino de Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, a realização do II SeLELP constitui-se um importante passo para a consolidação e divulgação das pesquisas que vêm sendo realizadas. Para além de pensarmos em formas de debate com vistas ao aprimoramento dos estudos, preocupamo-nos também em criar meios, espaço e possibilidades para que outros pesquisadores, professores e estudantes possam ter contato com os saberes produzidos no curso de Letras do DEDC-X.

Este caderno de resumos é, portanto, uma das formas de divulgar e expor à comunidade o trabalho desenvolvido na universidade pública. Esperamos que ele possa inspirar e servir de base a outras pesquisas e ações no âmbito da Linguística e do Ensino da Língua Portuguesa.

Organizadores

II Seminário de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO	21
NORMAS DE APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS	25
RESUMOS DOS MINICURSOS	29
1 Corrente nacional da Análise Crítica do Discurso: abordagem sociológica e comunicacional do discurso.....	31
<i>Cleide Emilia Faye Pedrosa</i>	
2 A pesquisa sociolinguística e o ensino de Língua Portuguesa.....	33
<i>Dante Lucchesi</i>	
3 Sociolinguística e política linguística da Língua Portuguesa no século XXI.....	35
<i>José Pereira da Silva</i>	
4 Pedagógico? Literário? O texto como texto e pretexto para o ensino.....	37
<i>José Roberto de Andrade</i>	
5 Mercado editorial: perspectivas profissionais para estudantes de Letras.....	39
<i>Lyvia Juara Dias Felix da Silva</i>	
6 Ensino de Língua Portuguesa: linguagem, comunicação e protagonismo juvenil através do jornal escolar.....	41
<i>Renato Pereira Aurélio</i>	

7 Marxismo e filosofia da linguagem: a questão das sínteses operadas pelo autor.....43
Sheila Vieira de Camargo Grillo

8 As especificidades da leitura e da escrita na formação universitária.....45
Sulemi Fabiano Campos

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES.....47

1 A presença das teorias pedagógicas conservadora e libertadora na obra *Os Homens de Barro*..... 49
Achiles Cordeiro Francisco de Oliveira
Elizianaria Monteiro Ferreira

2 Seleção de professores de Língua Portuguesa na região do Extremo Sul da Bahia.....51
Adenilton da Silva Rocha

3 Quebrando com o português padrão: uma análise da variação linguística e dos neologismos presentes no pagode baiano.....53
Almi Costa dos Santos Junior
Diano Conceição Batista

4 A variação linguística e o ensino de Língua Portuguesa: uma perspectiva sociocultural da linguagem.....55
Andréa Eloína Oliveira Rios

- 5** Da infância à aprendizagem doméstica: as cantigas de roda na infância - ludicidade, ensino e tradição.....57
Athiza Oliveira dos Anjos
- 6** Como é abordada a gramaticalização nos livros didáticos? Uma análise das formas comparativas à luz do funcionalismo.....59
Caio Aguiar Vieira
- 7** A invasão do internetês na sala de aula: e agora, professor?.....61
Cláudia dos Santos Gomes
- 8** A variação diatópica em falantes de Teixeira de Freitas.....63
Cleyton Henrique Fontes Santos
- 9** Escolhas lexicais, marcas intertextuais e situação de rua em Salvador.....65
Danilo Ribeiro Patez
- 10** A prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa na escola.....67
Fabricia Pereira da Silva
- 11** O processo de constituição de texto nos escritos do Profeta Gentileza.....69
Ilana Pinheiro Azevedo
Sabriny Ellen de Oliveira Paiva

12 Gêneros digitais: um olhar sobre a abordagem no livro didático.....71

Jamille Dias Batista

13 A produção de texto e a Linguística Textual: olhares múltiplos em sala de aula.....73

Jânie Carla Martins Almeida

14 A variação do /s/ em coda silábica: o vernáculo dos habitantes de Caravelas - BA.....75

Jares Gomes Lima

15 O uso do gênero digital blog como ferramenta didática nas práticas de escrita do Ensino Fundamental na Escola Municipal Afrânio Fernandes Cunha, Nova Viçosa, Bahia.....77

Jéssica Larissa Azevedo Silva

16 A escrita íntima e seus gêneros: a autobiografia, o diário pessoal e a carta.....79

Jocelma Boto Silva

17 A produção textual em busca de um ensino de língua significativo para alunos e professores.....81

Jônatas Nascimento de Brito

18 As palavras que não têm idioma são mais bonitas.....83

José Rosa dos Santos Júnior

- 19** As propostas para o estudo da variação linguística nos cursos de Letras do Extremo Sul da Bahia.....85
Josiele da Costa Santos
- 20** Lampião, o mito do Sertão: representações reveladas nos versos do cordel.....87
Keila Cristia Ferreira de Souza
- 21** “Mim não ser índio”: sobre o alegado português "estropiado" de índios.....89
Kélly Santos Muniz da Costa
- 22** Afinal, tinha Teyssier razão? Breves reflexões no eixo vertical sobre áreas dialetais.....91
Leandro Almeida dos Santos
- 23** A variação da concordância nominal de número em cartas pessoais do século XX.....98
Lorena Enéas Rosa Santos
- 24** Multiletramentos no ensino e aprendizagem de línguas com gêneros discursivos virtuais.....95
Manoela Oliveira de Souza Santana
- 25** A necessidade de desenvolver a oralidade na sala de aula.....97
Maria de Fátima de Mello

- 26** Discurso sobre mulheres em situação de rua em jornais do país.....99
Marta Aguiar da Silva
- 27** Representação discursiva e situação de rua em Teixeira de Freitas.....101
Miquéias Fagundes Bonfim
- 28** Análise do livro didático sob o viés da competência discursiva, a partir dos gêneros textuais, no livro didático do 7º ano.....103
Natalia Penitente Andrade
- 29** Sobre o ensino do ler e escrever: populações indígenas e a política linguística pombalina.....105
Pedro Daniel dos Santos Souza
- 30** Leitura, redes sociais e multiletramentos.....107
Poliana Brito Sena Ribeiro
- 31** Dialetoлогия, léxico e cultura: algumas relações entre os falares da Bahia e do Espírito Santo.....109
Renato Pereira Aurélio
- 32** Sintaxe, estruturação textual e ensino de língua portuguesa.....111
Sabrina Andrade do Nascimento

33 “Consultório na rua” e marcas intertextuais em notícias sobre
Teixeira de Freitas.....113

Samara Oliveira Silva

34 Proparoxítonas à luz de modelos fonológicos dinâmicos:
mudança ou variação?.....115

Valdete da Macena Pardino

II Seminário de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa

PROGRAMAÇÃO

26/10/2015

13h30 às 14h: Credenciamento

14h: Mesa de abertura

15h: Conferência de abertura

O papel dos estudos filológicos e linguísticos nos cursos de Letras do Brasil

Prof. Dr. José Pereira da Silva (UERJ)

16h30 às 18h:

Mesa 1 - 25 anos do curso de Letras: história e perspectivas

Prof^a Esp. Josinéa Amparo Rocha Cristal (UNEB)

Prof^a Me. Adriana Santos Batista (UNEB)

19h às 20h: Sessões de comunicação

20h às 21h30:

Mesa 2 - A teoria bakhtiniana na linguagem e no ensino

A teoria bakhtiniana no ensino de língua

Prof^a Dra. Sheila Grillo (USP)

Gêneros discursivos e ensino em livros didáticos de Língua Portuguesa

Prof^a Me. Aline Maria dos Santos Pereira (UNEB)

O dialogismo nas relações interacionais de comunicação

Prof^a Dra. Cristhiane Ferrequet (UNEB)

21h30 às 22h30: Lançamento de livro / atividade cultural

27/10/2015 - Minicursos

Horários	Professores	Minicursos
Das 8h às 12h	Prof. ^a Dr. ^a Cleide Emília Faye Pedrosa (UFS)	Corrente nacional da Análise Crítica do Discurso: abordagem sociológica e comunicacional do discurso
Das 8h às 12h	Prof. ^a Dr. ^a Sheila Vieira de Camargo Grillo (USP)	Marxismo e filosofia da linguagem: a questão das sínteses operadas pelo autor
Das 14h às 18h	Prof. Me. Renato Pereira Aurélio (IFES)	Ensino de Língua Portuguesa: Linguagem, Comunicação e Protagonismo Juvenil através do Jornal Escolar
Das 14h às 18h	Prof. Dr. José Pereira da Silva (UERJ)	Sociolinguística e política linguística da Língua Portuguesa no século XXI
Das 14h às 18h	Prof. ^a Dr. ^a Lyvia Juara Dias Felix da Silva (Editora Atheneu)	Mercado editorial: perspectivas profissionais para estudantes de Letras

II Seminário de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa

Das 19h às 22h30	Prof. Dr. Dante Lucchesi (UFBA)	A pesquisa sociolinguística e o ensino de língua portuguesa
Das 19h às 22h30	Prof. Dr. José Roberto de Andrade (IFBA)	Pedagógico? Literário? O texto como pretexto para o ensino
Das 19h às 22h30	Prof. ^a Dr. ^a Sulemi Fabiano Campos (UFRN)	As especificidades da leitura e da escrita na formação universitária

28/10/2015

14h às 15h: Sessões de comunicação

15h às 16h30:

Mesa 3 - Perspectivas para os estudos discursivos no Brasil

Tempos de análise do discurso no Brasil

Prof.^a Dr.^a Sulemi Fabiano Campos (UFRN)

Sujeitos e identidades: perspectivas analíticas da Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso (ASCD)

Prof.^a Dr.^a Cleide Emília Faye Pedrosa (UFS)

Análise de Discurso Crítica: história e perspectivas

Prof. Dr. Décio Bessa (UNEB)

16h30 às 18h:

Mesa 4 - A linguagem como processo e produto da cultura, da religião e da literatura

II Seminário de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa

Alma, valor, pinga e enunciação: processos e produtos da cultura guarani

Prof. Dr. José Roberto de Andrade (IFBA)

"Dom de Línguas": a linguagem universal do Espírito

Prof. Dr. Celso Kallarrari (UNEB)

Práticas leitoras de graduandos em Letras do Campus X da UNEB:

Considerações a partir de pesquisa de Iniciação Científica

Prof.^a Me. Karina Lima Sales (UNEB)

19h às 20h: Sessões de comunicação

20h: Conferência de encerramento:

Língua e sociedade partidas: a polarização sociolinguística do Brasil

Prof. Dr. Dante Lucchesi (UFBA)

21h: Lançamento de livro *Língua e sociedade partidas: a polarização sociolinguística do Brasil*, do Prof. Dr. Dante Lucchesi (UFBA)

Encerramento

Atividade cultural

NORMAS DE APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

Informações gerais

- Poderão se inscrever com apresentação de trabalho: professores da educação básica; graduandos (com indicação do orientador da pesquisa); alunos de pós-graduação; pós-graduados e professores de ensino superior;
- Os trabalhos submetidos devem se relacionar à temática do evento: “Linguística e ensino de Língua Portuguesa”;
- Cada inscrito só poderá apresentar um trabalho;
- Os que se inscreverem em sessão de comunicação estarão automaticamente inscritos como ouvintes;
- O envio do trabalho completo é facultativo;
- Todos os resumos serão avaliados pela comissão científica do evento, podendo ser aceitos ou recusados;
- Os trabalhos completos enviados serão avaliados pela comissão científica do evento, podendo ser aceitos ou recusados para posterior publicação em anais.

Resumo

O resumo submetido deve ter de 200 a 300 palavras e apresentar no corpo do texto: objetivos, questões norteadoras da pesquisa, aparato teórico, metodologia, *corpus* e resultados encontrados ou esperados. Em um campo específico do formulário, deverão ser inseridas quatro palavras-chave separadas por ponto e vírgula. Solicitamos que não sejam utilizados destaques em negrito ou itálico.

(O resumo deverá ser inserido no formulário de inscrição)

Trabalho completo

O trabalho completo deve:

- 1) conter título (fonte 12) em negrito e centralizado;
- 2) indicar nome do(s) autor(es) (fonte 12) abaixo do título com alinhamento à direita;
- 3) em nota de rodapé, indicada após o nome do(s) autor(es), informar na seguinte ordem: nível de formação, filiação institucional, nome do orientador (se for o caso), agência de fomento (se for o caso) e endereço eletrônico;
- 4) apresentar um RESUMO (fonte 11), de 100 a 150 palavras cada um, com espaçamento simples, sem adentramento de parágrafo, na primeira página do texto, depois do nome do(s) autor(es), seguidos, respectivamente, por quatro palavras-chave separadas por ponto e vírgula;
- 5) estar em formato MS Word (.doc ou .docx);
- 6) ter entre 10 (dez) e 15 (quinze) páginas (incluindo resumo e referências bibliográficas);
- 7) ser escrito em português;
- 8) estar com formatação padrão (fonte Times New Roman, tamanho 12, páginas não numeradas, espaçamento 1,5 entre linhas e parágrafos, margens justificadas, papel A4, medida das margens da página: 3 cm superior e esquerda e 2,5 cm inferior e direita);
- 9) ter referências bibliográficas de acordo com a ABNT (NBR 6023).

II Seminário de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa

(O envio deverá ser feito para o e-mail selelp13@hotmail.com.br
impreterivelmente até 31 de agosto de 2015)
Um arquivo modelo para elaboração do texto está disponível no
seguinte link: <http://migre.me/eSLSI>

RESUMOS DOS MINICURSOS

CORRENTE NACIONAL DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO: abordagem sociológica e comunicacional do discurso

Cleide Emilia Faye Pedrosa¹

RESUMO

Os pesquisadores brasileiros, que trabalham com a Análise Crítica do Discurso (ACD), de modo geral, seguem a corrente dialético relacional de Faircloughou a sociocognitiva de Van Dijk. Em interface, principalmente com a primeira corrente, estão as pesquisas que utilizam a corrente da representação dos atores sociais de Van Leeuwen. Diante dessa contextualização, comprovada por pesquisa realizada por Pedrosa em projeto desenvolvido na UFRN (Pedrosa, 2010/2011, PESQUISAS EM

¹ Mestre e doutora em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (1988, 2005) com Pós-Doutorado pela UERJ (2008). Trabalhou na Universidade Federal de Sergipe de 1997 a março de 2009 como professora de Linguística e coordenou o projeto de implantação do Mestrado em Letras, sendo coordenadora do Núcleo de Pós Graduação em Letras (2007 - 2009). Atualmente, é professora adjunta I na Universidade Federal de Sergipe. Atua na Pós- Graduação da UFRN e da UFS. É membro da Academia Brasileira de Filologia, UERJ, Rio de Janeiro, como sócia correspondente pelo Estado do Rio Grande do Norte. É líder associado dos grupos de pesquisa Estudos da Linguagem e Ensino (UFS) e Grupo de Estudos do Texto e do Discurso (UFRN). É Membro do corpo editorial da revista LETRAS, da Universidad Pedagógica Experimental libertador, Instituto Pedagógico de Caracas, Caracas, Venezuela.

ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO NO BRASIL: QUEM FAZ E O QUE FAZ), propusemo-nos a, aceitando que a ciência precisa tanto se perpetuar como se renovar, contribuir com a ACD, articulando uma abordagem nacional; assim, o objetivo geral deste minicurso será apresentar os principais posicionamentos da “Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso” (ASCD). A abordagem tem como foco os estudos sobre a mudança social e cultural, os sujeitos e as identidades. A ASCD, como abordagem, transdisciplinar, está fundamentada, principalmente, em áreas da Linguística (Linguística Sistêmico-Funcional, Linguística Textual), para atender à demanda da materialidade linguística; recorre à Gramática Visual, para cobrir a multimodalidade do texto; nasce influenciada pelos estudos baseados na Sociologia para a Mudança Social (BAJOIT, [2003] 2008) e traz para o seu quadro teórico a Comunicação para a Mudança Social (GUMUCIO-DAGRON, 2001, 2004; NAVARRO, 2010); bem como os Estudos Culturais (MARTTELART, 2005; HALL, 2005). Tudo isso para analisar as mudanças sociais e culturais promovidas e vivenciadas pelo sujeito. Desse modo, o minicurso, que propomos, terá a seguinte configuração: fundamentação da abordagem inovadora; exposição de algumas áreas de base para a sustentação da abordagem; apresentação de sugestões de caminhos de análise; exemplificação de *corpora* analisados e pesquisas defendidas com base na abordagem.

A PESQUISA SOCIOLINGUÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Dante Lucchesi²

RESUMO

O curso partirá de uma introdução aos fundamentos teóricos metodológicos da pesquisa sociolinguística. O modelo de referência é a Teoria da Variação Linguística, desenvolvida pelo sociolinguista norte-americano William Labov. Com base nesse enquadramento teórico, será apresentada uma visão panorâmica da realidade sociolinguística do Brasil na atualidade, fazendo referência à sua formação histórica. O princípio geral é o de que a realidade sociolinguística do Brasil é polarizada. Se essa

² É Professor Titular de Língua Portuguesa da Universidade Federal da Bahia e pesquisador 1C do CNPq. Graduiu-se em Letras Vernáculas pela Universidade Federal da Bahia, em 1986; concluiu o Mestrado em Linguística Portuguesa Histórica pela Universidade de Lisboa, em 1993; e doutorou-se em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2000. Coordena o Projeto Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia (www.vertentes.ufba.br), que se dedica ao estudo da realidade sociolinguística do Brasil e de sua formação sócio-histórica, considerando particularmente o contato entre línguas. É autor do livro *Sistema, Mudança e Linguagem* (Parábola Editorial, 2004) e organizador e autor do livro *O Português Afro-Brasileiro* (EDUFBA, 2009). Atua nas seguintes áreas de pesquisa: análise sociolinguística, história da linguística, contato entre línguas e história da língua portuguesa.

polarização reflete a forte divisão socioeconômica do país na atualidade, suas raízes históricas se encontram na colonização do Brasil, em que uma minoria de colonizadores europeus subjugou um grande número de povos indígenas e africanos. O contato entre línguas é assim um fator determinante na formação de uma norma popular no Brasil, em oposição à língua da elite letrada, a norma culta. Essa divisão será ilustrada com a descrição de alguns aspectos da morfossintaxe da língua em variação atualmente, tais como: as regras de concordância verbal e nominal, o objeto direto anafórico e as orações relativas. Por fim, será feita uma discussão das implicações dessa realidade polarizada sobre o ensino de língua portuguesa, abordando estratégias pedagógicas para tratar da variação linguística em sala de aula. A discussão abrangerá também políticas linguísticas, com base em documentos oficiais, como os PCNs do MEC, e o preconceito linguístico disseminado na sociedade brasileira.

SOCIOLINGUÍSTICA E POLÍTICA LINGUÍSTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO SÉCULO XXI

*José Pereira da Silva*³

RESUMO

Neste minicurso, será tomada como suporte básico uma seleção de textos sobre o cenário geopolítico e sociolinguístico da língua portuguesa no século XXI, organizados por Luiz Paulo da Moita Lopes, resultantes do III SIMELP (III Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa) realizado em Macau (na China) em 2011. Considerando a velocidade e eficiência na circulação de mensagens e textos por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, mudam-se completamente os conceitos de fronteiras linguísticas tanto interna como externamente (ou seja, tanto na estrutura interna da língua quanto em sua interação geográfica). Por causa das mudanças políticas, econômicas, socioculturais e tecnológicas das últimas décadas, é preciso e urgente repensar as teorias linguísticas que

³ Graduado em Curso da Cades pela Universidade Federal da Bahia (1970), graduação em Letras Português/Literatura pela Faculdade de Humanidades Pedro II (1976), mestrado em Linguística e Filologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1986) e doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1991). Aposentado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, é diretor-presidente do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, tendo participado de sua diretoria desde sua fundação, membro, por doze anos, da Diretoria da Academia Brasileira de Filologia.

eram válidas no século XX, dos pontos de vista geopolítico, sociolinguístico além de outros, “tendo em vista a relevância da linguagem em um mundo de fluxos rápidos nas redes digitais e no atravessamento das fronteiras físicas e cibernéticas da globalização” (MOITA LOPES, 2013), que integra rapidamente as palavras mais usadas nas novas tecnologias, provocando um acréscimo cada vez maior de neologismos, principalmente através de estrangeirismos e empréstimos linguísticos, que chegam com essas tecnologias. Com essas discussões, pretende-se passar a ideia de que é preciso e urgente repensar a língua portuguesa a partir dessas mudanças sócio-históricas com as quais o mundo todo convive, aplicando novas teorias em seu estudo e interpretando a língua por meio de outras ideologias linguísticas que recentemente vêm sendo desenvolvidas e experimentadas, tanto na descrição do idioma quanto nas formas de transmiti-lo didática e pedagogicamente, na qualidade de professores de língua portuguesa como língua materna (L1) ou como língua adicional (L2).

PEDAGÓGICO? LITERÁRIO?

O TEXTO COMO TEXTO E PRETEXTO PARA O ENSINO

José Roberto de Andrade⁴

RESUMO

Ler e escrever são duas das competências culturais mais valorizadas em nossa sociedade. Elas são, quase sempre, vistas como positivas e nos acompanham do nascimento à morte. Nascermos e uma parte de nossa identidade fica registrada na certidão de nascimento: nela, somos “escritos” e “lidos”. Na morte não é diferente. Mortos — mesmo que, durante a vida, não tenhamos escrito uma única letra —, ganhamos o poder de rasurar o universo dos vivos: a certidão de óbito, o epitáfio e o necrológio (quando o merecemos) nos registram como “almas” que — embora, para várias religiões, presentes —, não habitam mais, da mesma maneira, a terra. E entre o nascimento e a morte, ler e escrever, como prática ou desejo, permeiam nosso cotidiano. Com tamanhas presença e importância em nossas vidas, a leitura e a escrita são, para professores e aprendizes de

⁴ Doutor pelo programa de Literatura e Cultura da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Linguística e Semiótica pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, é professor efetivo do Instituto Federal da Bahia (IFBA). De 2010 a 2011, foi professor substituto da Universidade Federal da Bahia (UFBA). De 2004 a 2009 foi professor titular das Faculdades Metropolitanas Unidas e, de 2002 a 2009, professor titular do Centro Universitário Sant’Anna.

uma determinada língua, objeto de estudo e motivo para problematização: Alfabetização ou letramento? Ler e escrever garantem ascensão social? O que é literatura? Quais textos são pedagógicos? O texto pode ser pretexto para discutir outras aprendizagens da língua? O texto literário educa? Partindo de questões como essas, relativas à importância dessas duas competências, o minicurso **Pedagógico? Literatura? O texto como texto e pretexto para o ensino** destacará a importância do texto para a compreensão da realidade, o desenvolvimento do espírito crítico e para o ensino, nas mais diversas áreas do conhecimento. Durante o minicurso serão lidos e discutidos textos que problematizarão conceitos e aspectos da leitura e da escrita (“letramento”, “intertextualidade”, “cânone”, “interdisciplinaridade”, por exemplo) e que serão recursos para compartilhar atividades didático-pedagógicas, em diferentes níveis de ensino.

MERCADO EDITORIAL: perspectivas profissionais para estudantes de Letras

Lyvia Juara Dias Felix da Silva⁵

RESUMO

Este minicurso tem como objetivo apresentar aos estudantes de Letras informações e conhecimentos introdutórios acerca do mercado editorial brasileiro. Serão abordados os seguintes temas:(1) o status atual do mercado editorial no país, seus diferentes segmentos e as principais características de cada um desses segmentos;(2) a constituição do livro como objeto e produto, composto por atributos físicos e intelectuais específicos;(3) o passo a passo de cada departamento de uma editora, da aquisição de uma obra estrangeira ou projeto nacional à impressão e ao lançamento do livro. Será dada ênfase às etapas de produção editorial (administração editorial, tradução, copidesque e revisão), principais setores de

⁵ Pós-graduada em Tradução Inglês-Português pelo Centro Universitário Ibero-Americano, graduada em Letras (Português e Linguística) e licenciada em Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP). Experiência em organização e desenvolvimento de projetos editoriais, produção editorial, edição de texto, desenvolvimento, controle e revisão de conteúdo online e digital, e marketing. Experiência em supervisão e coordenação de equipes, elaboração e gerenciamento de cronogramas, desenvolvimento e aplicação de padrões editoriais, e produção gráfica.

concentração dos profissionais graduados em Letras. Para a discussão dessas etapas, será trazido à tona como as habilidades desenvolvidas no curso de Letras podem ser aplicadas no cotidiano desses profissionais, tornando-se ferramentas fundamentais para seu sucesso nesse mercado. A produção de livros será apresentada como uma atividade interdisciplinar, que exige do profissional alguns conhecimentos que não são adquiridos no curso de Letras. Desse modo, serão também abordados neste minicurso, de maneira resumida, temas de outras áreas do conhecimento, a saber:(1) questões legais, relativas a contratos de edição e direitos autorais; (2) questões administrativas, como organização das etapas de produção, fichas catalográficas e ISBN; e (3) produção gráfica. Seja ao ingressar como estagiário ou ao ocupar cargos de gestão em uma editora, seja ao exercer alguma atividade da produção editorial de forma autônoma, o mercado editorial apresenta-se como uma opção ao profissional de Letras, ao possibilitar a construção de uma carreira sólida e proporcionar a satisfação pessoal de trabalhar com o que foi estudado na universidade.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: linguagem, comunicação e protagonismo juvenil através do jornal escolar

Renato Pereira Aurélio⁶

RESUMO

O ensino de Língua Portuguesa deve possibilitar ao educando o desenvolvimento de algumas capacidades fundamentais. Dentre estas, é possível citar a proficiência na leitura, escrita e produção de textos de gêneros variados; a capacidade de análise linguística, considerando-se as diferenças entre a norma padrão e as demais variedades; e a reflexão sobre a adequação da linguagem ao respectivo contexto etc. (AURÉLIO, 2014). O trabalho com o jornal escolar possibilita o desenvolvimento da proficiência em Língua Portuguesa, ao tratar da dinâmica social e aproximar o educando da sua realidade, através da atitude crítica (SOBREIRO, 2014). Por isso, este minicurso tem como objetivo

⁶ Mestre em ESTUDOS LINGUÍSTICOS pela UFES (2012), possui graduação em LETRAS VERNÁCULAS pela UNEB (2007), na qual atuou como bolsista do PIBIC; Pós-Graduação em LÍNGUA PORTUGUESA, pela FINOM (2008); Graduação em PEDAGOGIA pela UNISABER (2012) e Graduação em TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS pela FANAN (2007). Atualmente é professor do quadro permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES - Campus Montanha, onde coordena o Projeto de Extensão "Linguagem, Cultura e Novas Tecnologias".

apresentar aos professores uma estratégia diferente para se trabalhar o ensino de Língua Portuguesa, com a produção de um jornal escolar, nas versões impressa e/ ou digital, considerando-se a diversidade de recursos representados pelas TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (ALMEIDA & VALENTE, 2011). Parte-se da experiência desenvolvida no IF Baiano – Campus Teixeira de Freitas (Projeto Informativo do Campus Teixeira de Freitas, 2014 – 2015), com o apoio do CNPq, e no IFES – Campus Montanha (Projeto Linguagem, Comunicação e Protagonismo Juvenil, 2015). As ações têm despertado nos educandos atitudes positivas, como o interesse pela investigação científica, a partir do rigor metodológico e da apuração de informações e resultados, em torno dos textos produzidos, tomando a linguagem como um lugar de interação de sujeitos ativos (TRAVAGLIA, 2001). Do mesmo modo, contribuem para a formação de sujeitos críticos, uma vez que a coleta e a análise dos dados para as publicações acontecem através de reuniões periódicas para a discussão das pautas e temáticas mais relevantes, tomando por base os acontecimentos voltados para a educação, ciência, tecnologia e cultura, nos cenários municipal, estadual e federal.

MARXISMO E FILOSOFIA DA LINGUAGEM: a questão das sínteses operadas pelo autor

*Sheila Vieira de Camargo Grillo*⁷

RESUMO

A primeira tradução brasileira do livro *Marxismo e filosofia da linguagem* (MFL) foi realizada em 1979 a partir do francês com consultas à tradução americana e está em sua 12^a. edição. Apesar de ser provavelmente a mais conhecida e citada obra do Círculo de Bakhtin entre linguistas brasileiros, ela permanece vertida do francês, fato que motivou a decisão de traduzir esse texto diretamente da primeira edição russa de 1929[1]⁸,

⁷ Possui graduação em Letras Português/Inglês pela Universidade de São Paulo (1989), mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (1995) e doutorado em Linguística pela Universidade de São Paulo (2001). Atualmente é coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo (2013-2015). É membro-pesquisador dos grupos GP/CNPq/USP "Grupo de Estudos do Discurso da USP" e GP/CNPq/PUC-SP "Linguagem, Identidade e Memória" e do GT de "Estudos Bakhtinianos" da ANPOLL. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Teoria e Análise Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: teoria bakhtiniana, divulgação científica, enunciados verbo-visuais, livro didático, discurso, tradução de textos do Círculo de Bakhtin.

⁸ V. N. Volóchinov. *Markizim i filossófiia iazyka*. Osnóvnye problémy sotsiologúicheskogo miétoda v naúke o iazyké. Leningrad: Priboi, 1929.

acrescida de correções e acréscimos observados na segunda edição de 1930 disponível na internet. A tradução de MFL será acompanhada de um ensaio cujo princípio norteador é a recuperação e a compreensão do contexto intelectual de produção da obra MFL. Em razão disso, operamos uma seleção com base em dois critérios: primeiramente, autores centrais para a compreensão do método sociológico desenvolvido em MFL; e, em segundo lugar, autores e escolas ligados à linguística e à filosofia da linguagem, nossa área de atuação. Esses critérios nos conduziram a selecionar as seguintes correntes e autores: os linguistas russos Potiebniá, bem como Baudouin de Courtenay, Nicolai Kruchévskii, Chor, Pechkóvskii, Iakubínski e Vinográdiv, o filósofo Chpet e o filólogo e teórico da literatura Engelgardt, cujas obras, ainda não traduzidos ao português salvo exceções, representam os primórdios da linguística russa do final do século XIX à primeira metade do século XX e importantes interlocutores de Bakhtin, Medviédev e Volóchinov. Em seguida, percebemos que as origens da linguística russa são tributárias de três importantes autores alemães, Humboldt, Cassirer e Vossler, aos quais tivemos acesso em suas traduções ao russo, inglês e português. A partir do estudo desses autores, investigaremos a síntese dialética entre idealismo e marxismo, entre subjetivismo individualista e objetivismo abstrato operada pelo autor de MFL.

AS ESPECIFICIDADES DA LEITURA E DA ESCRITA NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

*Sulemi Fabiano Campos*⁹

RESUMO

Este minicurso se propõe a discutir sobre o lugar da leitura na pesquisa; o lugar do autor-citado; o lugar do conceito; o lugar dos dados e a articulação ou justaposição desses elementos na escrita do pesquisador, em decorrência das finalidades da pesquisa determinantes dos resultados. Pesquisar sobre escrita neste minicurso estará diretamente ligado a pesquisar sobre leitura, com o olhar voltado aos elementos fundamentais da pesquisa. Na universidade, a dificuldade de produzir texto é

⁹ Graduada em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (1997), mestrado em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2003) e doutorado em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2007). É professora adjunta III do Departamento de Letras e do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Atua na graduação na área de Leitura e Produção de Textos e na Pós-Graduação na área de escrita e mudanças em apropriações de conceitos teóricos. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Análise do Discurso, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino da leitura e da produção escrita, formação de professores, mudanças em apropriações de conceitos teóricos, Teoria da enunciação. É líder do Grupo de Pesquisa em Estudos do Texto e do Discurso - GETED do Departamento de Letras da UFRN. É coordenadora do curso de Letras a distância - EAD /UFRN.

vivenciada pelo aluno de graduação e até mesmo pelos que estão nos cursos de mestrado e doutorado. As causas são inúmeras, mas a principal delas é a falta de intimidade com a escrita que está diretamente associada à questão da leitura e uma visão de escrita que geralmente se restringe à noção de texto. Compreender esses aspectos da relação entre sujeito e escrita na contemporaneidade significa uma tentativa de construir bases ordenadoras para o caos que cerca a produção escrita na universidade, sem perder de vista a necessária construção de uma relação criativa e singular do sujeito, no percurso entre o conhecimento já produzido para o conhecimento em produção.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

A PRESENÇA DAS TEORIAS PEDAGÓGICAS CONSERVADORA E LIBERTADORA NA OBRA *OS HOMENS DE BARRO*⁰

*Achiles Cordeiro Francisco de Oliveira*¹¹

*Elizianaria Monteiro Ferreira*¹²

RESUMO

Esta pesquisa justifica-se pela importância de se reconhecer que a prática pedagógica pode ser um espaço de opressão que reproduz o que é imposto por um grupo hegemônico, ou poderá vir a ser um espaço de resistência, de luta contra as desigualdades, exclusões e opressões vividas na sociedade. Tem como objetivo geral analisar a presença das Teorias Conservadora e Libertadora na obra *Os homens de Barro*, de Ariano Suassuna, e como objetivos específicos, identificar quais personagens que representam as teorias apontadas; descrever as características que identificam a opressão e libertação como princípios ideológicos, bem como, promover reflexões capazes de canalizar soluções no sentido de mobilizar a sociedade para a valorização do ser humano como sujeito que tem condição de

¹⁰ Pesquisa orientada pela Prof^a Dra. Minervina Joseli Espindola Reis.

¹¹ Graduando do curso de Letras: Língua Portuguesa e Literaturas do Departamento de Educação do Campus X – Teixeira de Freitas da, Universidade do Estado da Bahia. E-mail: prkilloliveira@gmail.com

¹² Graduanda do curso de Letras: Língua Portuguesa e Literaturas do Departamento de Educação do Campus X – Teixeira de Freitas, da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: elizianaria@hotmail.com.

interferir nos destinos do mundo. A metodologia adotada para este trabalho foi a abordagem qualitativa, elegendo-se as modalidades de pesquisa bibliográfica e explicativa; apresentando os seguintes passos: a seleção do material a ser utilizado para o embasamento teórico e análise das obras *Os Homens de Barro* e *Pedagogia do Oprimido*, *Pedagogia da Indignação*, *Pedagogia da Esperança* e *Pedagogia da Autonomia*, corpus deste trabalho. Como âncora teórica foram contemplados os estudiosos Freire (1992;1996;2000;2011); Fiorin (2005); Silva (2002) e Suassuna (2012). A pesquisa evidenciou que as teorias conservadoras e libertadoras estão presentes na obra analisada e dialogam as reflexões críticas do educador Paulo Freire. Por fim, considerou-se oportuna neste estudo a discussão da força ideológica presente sob as diversas manifestações na sociedade, positiva e negativamente.

Palavras-chave: Ideologia; Pedagogia; liberdade; opressão.

SELEÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA REGIÃO DO EXTREMO SUL DA BAHIA

Adenilton da Silva Rocha¹³

RESUMO

O presente estudo objetivou analisar a caracterização do professor e da disciplina de Língua Portuguesa em concursos públicos aplicados na região do Extremo Sul da Bahia. A partir desse propósito, fez-se necessário investigar quais foram os conteúdos privilegiados e examinar os aspectos concernentes à estrutura textual dos editais. O trabalho foi construído com base no seguinte questionamento: como se caracterizou a seleção dos profissionais de Letras na região referida? Diante disso, o corpus foi constituído por dezoito editais de concursos para professores de Língua Portuguesa, sendo publicados nos anos de 2007 a 2014. Os dados foram coletados a partir dos sites das empresas que executaram o concurso. No que se refere à fundamentação teórica, pautou-se nos estudos de Batista (2011), que discutiu a seleção de professor de Língua Portuguesa em concursos públicos; Barzotto (2014) no que diz respeito à caracterização do profissional de Letras; Ginzburg (1990), que expôs o método de

¹³ Graduando do curso de Letras:Língua Portuguesa e Literaturas do Departamento de Educação do Campus X – Teixeira de Freitas, da Universidade do Estado da Bahia, bolsita de iniciação científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Orientadora: Prof. Me. Adriana Santos Batista. E-mail: deni-joao2007@hotmail.com.

análise, priorizado neste trabalho, paradigma indiciário. Com base nas análises, foi averiguado que a formação docente não é valorizada, pois os autores dos editais subestimaram a capacidade de leitura dos mesmos, ao exigirem conteúdos que não tem relação com os saberes universitários. Em relação à disciplina, ela é vista como uma área em que a gramática normativa e a Literatura Brasileira são prioridades. Por fim, foram percebidas repetições, alterações, inserções e exclusões de assuntos entre alguns editais de diferentes empresas.

Palavras-chave: Concurso Público; docência; educação; ensino.

QUEBRANDO COM O PORTUGUÊS PADRÃO: uma análise da variação linguística e dos neologismos presentes no pagode baiano¹⁴

Almi Costa dos Santos Junior¹⁵

Diano Conceição Batista¹⁶

RESUMO

O trabalho tem por objetivo analisar letras do pagode baiano. A partir de estudos na área da sociolinguística surgiu a ideia de buscar variantes linguísticas e neologismos existentes nesse gênero musical que pode ser conhecido também por *pagodão*. A análise e a distinção de variantes linguísticas e neologismos em letras do pagode baiano foram realizadas tendo como base a pesquisa bibliográfica nos âmbitos da sociolinguística, neologia e estudos gramaticais, que serviram de fundamentação para que as variações fossem identificadas, bem como os neologismos. O estudo dos processos de criação e ressignificação de palavras e expressões possibilita identificar as ocorrências nas letras do pagodão, com

¹⁴Trabalho apresentado à disciplina Diversidade Linguística do Curso de Letras Vernáculas da Universidade do Estado da Bahia Campus X, como requisito parcial para obtenção de crédito para o IV semestre, coordenado pela Prof.^a Me. Adriana Santos Batista.

¹⁵ Graduando de Letras — Língua Portuguesa e Literaturas — no Campus X da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: almicsjr@gmail.com.

¹⁶ Graduando de Letras — Língua Portuguesa e Literaturas — no Campus X da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: dianobatista@gmail.com.

finalidades diversas, como provocações a outros grupos musicais do mesmo gênero ou determinadas classes sociais, cogitando a possibilidade de que tais variantes ou neologismos não ocorrem por mero acaso. Para este processo buscou-se fundamentação teórica sobre neologia em ALVES (1984), e sobre variação linguística com CASTILHO (2012) e PRETI (1994). Foram analisadas oito músicas, definindo dois critérios para a escolha: a) presença de conteúdos de cunho social e b) músicas mais voltadas para o entretenimento, mais difundidas na mídia e no meio popular. Foi possível perceber que muitas expressões utilizadas nas letras do pagode baiano, mesmo sendo escutadas comumente na Bahia, não são criações exclusivas do pagodão, recebendo muitas influências de outros ritmos, outros espaços sociais e até mesmo de outras línguas.

Palavras chave: Análise; pagodão; neologia; variação.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: uma perspectiva sociocultural da linguagem

Andréa Eloína Oliveira Rios¹⁷

RESUMO

A língua é uma atividade social, é parte integrante e constitutiva da vida em sociedade. Por isso, é impossível estudá-la desvinculando-a da história e da cultura do povo que a compõem. Sendo assim, a língua vai variar em seus distintos níveis e essa variação chega à sala de aula através dos falantes. No entanto, o que se nota é que instituições como a escola parecem desvalorizar e/ou desconhecer esse fenômeno linguístico, dando primazia à variedade considerada padrão em detrimento das outras inerentes a qualquer língua. Sendo assim, a linguagem expressa pelos falantes desvalorizados socialmente, que ainda não dominam a variedade padrão da língua, passa pelo crivo valorativo sendo considerada “inferior”, “feia”, “incorreta”. Este trabalho apresenta uma abordagem da variação linguística em sala de aula, por professores do 6º Ano do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa. O principal objetivo do mesmo é analisar como os professores em questão lidam com o

¹⁷ Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Feira de Santana, bolsista da CAPES. Orientadora: Prof^ª. Dra. Josane Moreira de Oliveira. E-mail: eloinaemessias@hotmail.com.

fenômeno da variação, o que entendem sobre esse processo e como esse conhecimento é transmitido aos alunos. Para tanto, a pesquisa fundamenta-se em postulados teóricos e metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008[1972]; MOLLICA, 2003; CAMACHO, 2008, entre outros) e da Sociolinguística Educacional (BORTONI-RICARDO, 2005; 2008). Os resultados obtidos permitem constatar que houve uma pequena mudança em alguns dos aspectos analisados, por exemplo naqueles referentes ao preconceito linguístico e à concepção de erro adotada nas aulas de língua portuguesa. No entanto, ainda há uma grande necessidade de se repensar a prática pedagógica de ensino/aprendizagem de língua portuguesa concernente ao trabalho com a variação linguística em sala de aula, no sentido de compreender o seu significado no processo educacional.

Palavras-chave: Sociolinguística; variação linguística; ensino de Língua Portuguesa; escola.

DA INFÂNCIA À APRENDIZAGEM DOMÉSTICA: as cantigas de roda na infância - ludicidade, ensino e tradição¹⁸

Athiza Oliveira dos Anjos¹⁹

RESUMO

As crianças, historicamente, são instruídas a representarem atos de imitação da vida cotidiana adulta, reproduzindo sistemicamente as tarefas domésticas, de acordo com cada gênero e idade, memorizando os medos e os anseios de seus pais, para que, por meio da representação, seja esta oral ou imagética, os ‘pequenos adultos’, como comumente foram chamados durante boa parte da evolução histórica da humanidade, pudessem aprender de que maneira deveriam se portar educadamente. Diante do posto, este estudo tem como objetivo analisar cantigas de roda, transportadas pela tradição popular até a atualidade, e teorizar sua influência no imaginário infantil, bem como sua capacidade de representação do trabalho e da ludicidade tão perene nas brincadeiras de roda das crianças. Para proceder a essa tarefa, sustentamo-nos nos trabalhos de

¹⁸ Trabalho apresentado à disciplina História da Criança e da Infância, lecionada pela Prof^a Me. Liliane Maria Fernandes C. Gomes, no curso de especialização em Educação Infantil: História, Política e Formação.

¹⁹ Aluna do curso de especialização em Educação Infantil: História, Política e Formação, do Departamento de Educação do Campus X – Teixeira de Freitas, da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: athiza@gmail.com.

PRIORE e CHAMBOULEYRON (2007); LEWKOWICZ (2008); LOPES e PAULINO (2010); GONDRA (2010) e EUZEBIO e RIBEIRO (2013). Para tanto, analisar-se-á algumas Cantigas de Roda, especificamente: “Macha Soldado”, “Eu sou pobre, pobre” e “Pombinha Branca”, músicas populares do imaginário infantil que foram transportadas pela tradição popular muitas vezes por meio da oralidade, sem qualquer método de transcrição tradicional. Essa investigação apontou os seguintes resultados: (1) uma Cantiga que poderia ser considerada indubitavelmente inocente pode transmitir informações preconceituosas para as crianças; (2) Mesmo sem conhecimento técnico ou teórico, os ouvintes das Cantigas de Roda, no caso as crianças, possuem dispositivos, alguns inconscientes e subjacentes à realidade dos mesmos, para dialogar com a letra da Cantiga e transformá-la em parte de sua vivência como fato verdadeiro e, muitas vezes, inquestionável; e, por fim, (3) a música também serve para divertimento, ensinamento, reprodução do Status Quo, perpetuação de preconceitos e preceitos sociais, além de amedrontar, instruir profissionalmente/domesticamente e entreter crianças de variadas idades, cultura e situação econômica.

Palavras-chave: Cantigas de roda; tradição oral; ludicidade; trabalho.

COMO É ABORDADA A GRAMATICALIZAÇÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS? Uma análise das formas comparativas à luz do funcionalismo

Caio Aguiar Vieira²⁰

RESUMO

A gramaticalização, segundo Meillet (1965), constitui um processo no qual há a atribuição de um caráter gramatical a um item e/ou a uma expressão linguística anteriormente considerada como autônoma. Nessa perspectiva, Meillet (1965) associa a gramaticalização de um elemento linguístico à imagem de um espiral, figura que reflete continuamente um processo cíclico, inacabado, infinito. Observando a expressão que nem na Língua Portuguesa, percebemos que essa expressão linguística vem funcionando com o valor semelhante ao da conjunção adverbial comparativa como, “Vou apelar e fazer um currículo que nem do Barney pra vê se consigo arrumar emprego. (H.C)”²⁰; mas, também, tem apresentado o valor de estrutura adverbial consecutiva, “eu tenho tantas coisas pra fazer hoje que nem sei por qual começo” (M.M) e, ainda, tem aparecido, na língua em uso,

²⁰ Graduando do curso de Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, bolsista de iniciação científica pelo CNPq. Orientadora: Prof^ª Dra. Valéria Viana Sousa. E-mail: caioaguiar78@gmail.com.

veiculando um valor ambíguo, “Odeio TPM, me dá um desânimo que nem comida de graça cura.” (J. A.). A partir dessas reflexões fundamentados teoricamente em Bybee (2010); Dias (2011); Heine & Reh (1984); Lopes (2015), temos, na presente pesquisa, o objetivo de verificar como tem sido realizado o estudo das conjunções em livros didáticos, observando, em específico, a descrição apresentada ao que nem a fim de propor uma intervenção pedagógica na qual seja abordada uma reflexão sobre a expressão que tem sido tão produtiva entre os alunos. Diante da pesquisa realizada, foi possível verificar que, dos manuais didáticos analisados, em nenhum foi retratada a partícula em estudo, e, tampouco, foi evidenciada a utilização dessa partícula como elemento também com a função de estabelecer comparação, uso mais prototípico da forma. Dando continuidade ao estudo, realizamos, ainda, a pesquisa em sites voltados ao ensino e constatamos que a utilização desse elemento só foi descrito como uma variante, de natureza informal, que pode ser utilizada no texto oral.

Palavras-chave: Funcionalismo; que nem; gramaticalização; livro didático.

A INVASÃO DO INTERNETÊS NA SALA DE AULA: e agora, professor?

Cláudia dos Santos Gomes²¹

RESUMO

Este trabalho aborda um estudo realizado em uma série do Ensino Médio de um colégio público na cidade de Feira de Santana, estado da Bahia, no segundo semestre de 2015. Os objetivos que nortearam o desenvolvimento do trabalho foram: refletir sobre o uso do internetês e da escrita formal em sala de aula, aplicar com propriedade os conhecimentos da norma-padrão da língua portuguesa em situações que exigem seu emprego e compreender que não há forma melhor de escrever, o que acontece é a adequação vocabular. O trabalho fundamentou-se em Prenski (2001) ao abordar a presença dos nascidos digitais, Lévy (1999) ao apresentar o Ciberespaço, Marcuschi (1999) falando sobre oralidade e escrita e Bronckart (1999) ao afirmar que os gêneros inserem os indivíduos na socialização. A natureza do estudo é baseada na pesquisa qualitativa, pois iniciou-se a partir de entrevista com os quarenta alunos de uma turma da primeira série do Ensino Médio e com os professores de Língua Portuguesa da Instituição. Há espaço

²¹ Mestranda do ProfLetras pela Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas do Campus V – Santo Antônio de Jesus. E-mail: rical_fsa@yahoo.com.br.

para a escrita da internet em sala de aula? Os professores devem desprezar essa modalidade? Os resultados revelam situações conflitantes em sala de aula: de um lado, a maioria dos educandos ingressa no Ensino Médio utilizando a linguagem própria dos espaços virtuais nas produções escolares, isso inclui abreviações, supressão de acentos gráficos, simplificações de palavras e outros códigos que são criados e recriados por eles; do outro lado, os professores não conseguem despertar nos educandos, os chamados nativos digitais, o cuidado com a língua escrita de prestígio a fim de prepará-los de forma significativa para situações que requerem o uso dessa modalidade.

Palavras-chave: Escrita fomal; internetês; redes sociais; nascidos digitais.

A VARIAÇÃO DIATÓPICA EM FALANTES DE TEIXEIRA DE FREITAS

Cleyton Henrique Fontes Santos²²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar os diversos fenômenos linguísticos que predominam entre os falantes da cidade de Teixeira de Freitas. Para desenvolver este estudo, de abordagem qualitativa, elegeu-se as modalidades de pesquisa bibliográfica e explicativa, com coleta de dados por meio de entrevista, discursos orais e informais de indivíduos radicados na cidade. Utilizou-se de recursos de áudio, colhidos através de aparelhos celulares e posteriormente transcritos. Considerou-se como relevante a faixa etária, o gênero masculino e feminino, bem como, o grau de escolaridade. Para a discussão teórica, escolheu-se os autores estudados no componente curricular Diversidade Linguística, Dino Preti (1994), Ataliba Castilho (2012) e Fernando Tarallo (1985). Os fenômenos pesquisados e quantificados mais recorrentes verificados, a partir do estudo do corpus, foram: assimilação, monotongação, iotização, a queda do {r}, lambdacismo e a redução de proparoxítona. Os resultados obtidos através dos dados analisados demonstraram-

²² Graduando do curso de Letras: Língua Portuguesa e Literaturas do Departamento de Educação do Campus X – Teixeira de Freitas, da Universidade do Estado da Bahia. Orientadora: Prof^a Me. Adriana Santos Batista. E-mail: cleyton.santos@ffassis.edu.br.

se pertinentes, pois foi possível verificar essas ocorrências. Desta forma, urge considerar-se que é de suma importância o aprofundamento nas discussões referentes aos fenômenos de variações linguísticas recorrentes nos mais diversos ambientes socioculturais existentes nesta cidade, motivado pela sua peculiaridade no que diz respeito aos seus habitantes oriundos de outras regiões do país cada qual com a sua forma particular de falar. Por isso é interessante dar continuidade à investigação a fim de que seja mapeada a forma de falar dos habitantes teixeirenses

Palavras-chave: Diversidade linguística; fenômenos linguísticos; variações; língua.

ESCOLHAS LEXICAIS, MARCAS INTERTEXTUAIS E SITUAÇÃO DE RUA EM SALVADOR

*Danilo Ribeiro Patez*²³

RESUMO

O presente estudo é um recorte do trabalho de conclusão de curso e tem como objetivo estudar a situação de rua em Salvador, usando a Análise de discurso crítica uma escola interdisciplinar, faz uma análise discursiva crítica, de notícias sobre situação de rua de 2000 a 2013, veiculadas nos jornais: *Jornal Correio da Bahia*, *Jornal A Tarde*, *Tribuna da Bahia* e *Folha de S. Paulo*, buscando assim por meio das categorias analíticas, escolhas lexicais, intertextualidade, ver como essas pessoas são tratadas na capital baiana. O trabalho justifica-se, pela preocupação com questões sociais ligadas a grupos enfraquecidos em termos de poder e desprivilegiados socialmente. Nesse sentido, os resultados da pesquisa contribuirão para as reflexões sobre esse problema da sociedade brasileira, em especial do Nordeste, e para o desenvolvimento de estudos discursivo-críticos. Este trabalho constitui

²³ Especialista em História Social do Brasil, pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia. Professor de História no Instituto Francisco de Assis- IFA. Orientador: Prof. Dr. Décio Bessa da Costa. E-mail: patezribeiro@gmail.com.

metodologicamente uma pesquisa qualitativa. Para trabalhar com a questão da pobreza usamos como aporte teórico sob a situação de rua, Meta MDS(2008) e Rosa(2005); para tratar da ideologia utilizamos Thompson (1995); para ADC, utilizamos principalmente a abordagem de Fairclough (trad. 2001, 2003) que faz uma aproximação com a ciência crítica social. Nos resultados vimos que ainda tem se perpetuado o estigma pobreza e que práticas utilizadas no ano 2000 em relação às pessoas em situação de rua continuam; mesmo mudando a administração os discursos se perpetuam de forma preconceituosa e pejorativa, se acentuando cada vez mais o estigma da pobreza a essas pessoas.

Palavras-chave: Discurso; situação de rua; pobreza; Salvador.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA

*Fabrcia Pereira da Silva*²⁴

RESUMO

Para professores de língua materna, de modo geral, é facilmente perceptível que o ensino de português está em crise. O interesse pelo tema desse trabalho vem de observações levantadas a partir das preocupações, dificuldades e comportamentos de professores de língua portuguesa. Diante de interpretações compiladas durante reuniões pedagógicas e conversas espontâneas na sala de professores, fez-se perceptível o sentimento de crise de identidade profissional bem citado por Esteve (1999) como o “mal-estar docente”. Assim, o cerne desse estudo bibliográfico é sugerir uma reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem da língua materna na tentativa de vincular a esta reflexão alguns aspectos inerentes ao processo dialógico professor/aluno e escola/sociedade esclarecendo as diferenças entre língua e gramática, tomando como referência teóricos especialistas na área da Língua e da Linguística como Geraldi, Faraco, Luckesi e outros. Este estudo além de salientar a

²⁴ Aluna do curso de especialização em Docência Superior pela Faculdade do Sul da Bahia. Graduanda em Psicologia pela Pitágoras. E-mail: fasilper@hotmail.com.

interação como indício da prática do professor para a aprendizagem de seus alunos, refere-se também à problemática da transmissão do conteúdo ou informação sem apresentá-los de forma contextualizada e real, colocando-os numa perspectiva em que o aluno possa determinar de modo preciso a ligação entre encontrar a resposta para o que ele está assimilando e ser capaz de levantar outras dúvidas mais abrangentes.

Palavras-chave: Língua materna; ensino-aprendizagem; prática pedagógica; reflexão.

O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DE TEXTO NOS ESCRITOS DO PROFETA GENTILEZA²⁵

Ilana Pinheiro Azevedo²⁶

Sabriny Ellen de Oliveira Paiva²⁷

RESUMO

Neste trabalho, propõe-se investigar se os escritos do Livro Urbano, de autoria do Profeta Gentileza, podem ser considerados textos, por meio de análises linguísticas, pautadas no conceito de texto desenvolvido por Geraldi (1997). Para tanto, busca-se contextualizar a obra escrita de Gentileza; analisar se os escritos são textos isolados ou um único texto; e perceber a coesão por meio da coerência dentro deles. Por ser uma pesquisa de abordagem qualitativa, utiliza-se como procedimentos metodológicos a realização de um percurso teórico, em que se trabalha com as considerações da Linguística

²⁵ Pesquisa resultante do Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Prof^a Me. Adriana Santos Batista.

²⁶ Graduada em Letras: Língua Portuguesa e Literaturas pelo Departamento de Educação do Campus X – Teixeira de Freitas, da Universidade do Estado da Bahia. Professora do Programa Municipal de Reforço Escolar de Teixeira de Freitas. E-mail: ilanapaz@hotmail.com.

²⁷ Graduada em Letras: Língua Portuguesa e Literaturas pelo Departamento de Educação do Campus X – Teixeira de Freitas, da Universidade do Estado da Bahia. Professora da Escola Municipal de Caravelas Alegria do Povo. E-mail: sabrinyellenpaiva@hotmail.com.

Textual de especialistas como Fávero e Koch (1994) e outros estudiosos como Bentes (2003); apoiando-se no conceito de texto desenvolvido por Geraldi (1997); também utiliza-se Guelman (2009), como suporte à parte contextual da obra de Gentileza. Desse modo, foi possível considerar que os 56 escritos de Gentileza são textos, porque mesmo com suas peculiaridades, apresentam-se coerentes em si, interagindo também com as temáticas centrais, o que corrobora com o título de Livro Urbano. Logo, este trabalho mostra-se relevante para o meio acadêmico que se debruça sobre as questões da Linguística de texto e ainda constata que um texto é considerado texto a partir de sua textualidade, visto que ela é fundamental para calcular seu sentido.

Palavras-chave: Linguística Textual; textualidade; Profeta Gentileza; Livro Urbano.

GÊNEROS DIGITAIS: um olhar sobre a abordagem no livro didático

*Jamille Dias Batista*²⁸

RESUMO

Os gêneros textuais/discursivos são textos materializados que usamos para nos comunicar a depender da situação comunicativa, do objetivo almejado e para atender alguma demanda social, sendo de grande importância para o ensino da língua. Entretanto, a partir da expansão das novas tecnologias e do uso recorrente destas, novos gêneros foram criados e/ou reinventados para suprir as necessidades da comunicação virtual. Nesse sentido, esse trabalho pretende analisar se e como é a abordagem desses gêneros emergentes das novas tecnologias no livro didático, uma vez que este é o principal aliado no processo de ensino e aprendizagem, tanto para o professor, quanto para o aluno. A metodologia de pesquisa utilizada para a realização deste trabalho foi a Análise de Conteúdo, já que temos o propósito de verificar se há utilização, a frequência e abordagem do item gênero digital pelos livros didáticos selecionados, e a

²⁸ Aluna do curso de especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa, do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias do Campus XVIII – Eunápolis, da Universidade do Estado da Bahia. Orientadora: Prof^a Me. Juliana Alves dos Santos. E-mail: jamille.d.b@hotmail.com.

pesquisa bibliográfica de autores como: BAKHTIN (2011), BATISTA (2003), MARCUSCHI (2008, 2010), entre outros. Foram selecionados para a pesquisa dois livros didáticos de Língua Portuguesa do 1º ano do ensino médio: *Português: linguagens e Ser Protagonista: Língua Portuguesa*, nos quais foi observado se apresentavam algum gênero digital, identificando-o e verificando através das atividades de produção textual como se dá a abordagem do mesmo. Foi constatado que apesar dos gêneros digitais terem se consolidado, tornando-se objeto de estudo de vários autores e sendo cada vez mais utilizados pela sociedade, o espaço dedicado ao assunto ainda é pequeno no livro didático, já que alguns livros os veem apenas como suporte e meio de transmissão de outros gêneros. Portanto, cabe ao professor enquanto mediador buscar outras fontes para se trabalhar essa temática em sala de aula.

Palavras-chave: Novas Tecnologias; gêneros digitais; livro didático; ensino de Língua Portuguesa.

A PRODUÇÃO DE TEXTO E A LINGUÍSTICA TEXTUAL: olhares múltiplos em sala de aula

Jânie Carla Martins Almeida²⁹

RESUMO

O tema da Linguística Textual (LT) aliado à produção de textos na escola tem motivado debates, pesquisas e produções científicas devido à sua relevância. Este estudo, a priori, pretende analisar a importância do acesso aos novos conhecimentos no campo da Linguística, especialmente, aos contemporâneos estudos da Linguística Textual no Brasil que dão destaque ao caráter sociocognitiva-interacionista do texto. Objetiva, a posteriori, demonstrar que a LT pode oferecer ao professor subsídios fundamentais para a realização do trabalho com o texto em sala de aula. Nesse âmbito, surge a questão norteadora: Há uma combinação possível entre a produção de texto na escola e a Linguística Textual? A metodologia utilizada nesta pesquisa dispõe do instrumento de pesquisa exploratória bibliográfica de natureza qualitativa. Evidenciam-se algumas considerações sobre

²⁹ Aluna do curso de especialização em Letras com ênfase em Linguística pela Faculdade de Educação de Serra – ES. Especialista em Ensino de Língua Portuguesa pela Faculdade de Ciências Educacionais. E-mail: janiealmeida@yahoo.com.br.

a concepção de texto e seu domínio dentro do escopo teórico da LT. Os resultados indicam que a adoção pelos postulados da LT à análise da produção escrita escolar deve-se ao fato de que esta propõe um estudo das operações linguísticas e cognitivas da produção, construção, funcionamento e recepção de textos e pode contribuir para que a práxis da produção textual coopere para o desenvolvimento de escritores competentes no espaço escolar. Percebe-se que há uma combinação possível entre a produção de texto na escola e a LT, visto que além de abranger a coesão superficial ao nível dos constituintes linguísticos e a coerência conceitual ao nível semântico e cognitivo, averigua, ainda, o sistema de pressuposições e implicações de cunho pragmático da produção de sentido no plano das ações e intenções. Este conhecimento colabora para o aperfeiçoamento de uma das mais fundamentais formas de operações didáticas no ensino da língua portuguesa, a produção de texto.

Palavras-chave: Linguística Textual; produção textual; escola; perspectiva sociocognitiva-interacionista.

A VARIAÇÃO DO /S/ EM CODA SILÁBICA: o vernáculo dos habitantes de Caravelas - BA

*Jares Gomes Lima*³⁰

RESUMO

Nesta pesquisa, pretende-se mostrar algumas análises quanto à palatalização do /S/ na oralidade de falantes de Caravelas – BA, cidade que fica no Extremo Sul da Bahia. Objetiva-se, pois, investigar a variação fonético-fonológica relacionada à palatalização do /S/ em coda silábica, fazendo conjugação dos aspectos linguísticos e sociais. Por se tratar de uma variação comum, lembramos do contexto categórico, em sendo precedido pela vogal alta anterior, como em /'piStá/, e sucedido pela oclusiva alveolar e/ou africada surda, por exemplo, /'poStSi/. Em outros casos, como, /'coStá/ ou /'costá/ e /queS'tão/ ou /ques'tão/, encontramos as variantes palatal ou alveolar, nos quais a motivação pode estar relacionada à variável escolaridade. Nos informantes de Ensino Superior, tivemos ocorrências de palatalização, porém, em menor frequência, restritas a contextos categóricos. Nos informantes com Ensino Médio, percebemos a palatalização nos contextos (i) com oclusiva surda seguinte,

³⁰ Mestrando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Espírito Santo, bolsista da CAPES. Orientadora Prof^a Dra. Maria Marta Pereira Scherre. E-mail: jares_16@hotmail.com.

porém, (ii) com uma vogal baixa ou média baixa, mesmo que (iii) na sílaba anterior apareça ou não uma vogal alta anterior, contexto favorecedor. Em informantes de Ensino Fundamental, percebemos semelhanças com os de Ensino Superior, existindo maior frequência da variante alveolar. Nesta pesquisa, utilizaremos os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista ou Laboviana, teoria que aborda a conjugação de aspectos linguísticos e sociais para a explicação do fenômeno de variação e mudança linguística (Weinreich, Labov & Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972]). Para a pesquisa constituiremos uma amostra, pois se trata de uma região na qual não existem bancos de fala disponíveis. Para a constituição da amostra foram eleitas as variáveis sexo/gênero, escolaridade e faixa etária. O principal critério para seleção dos informantes foi serem nascidos, criados e não terem se ausentado da cidade por um período maior que 1 ano. Nesta apresentação, serão utilizados dados de 06 informantes, um homem e uma mulher de ensino fundamental, médio e superior.

Palavras-chave: Sociolinguística; variação; /S/ em coda; Caravelas.

O USO DO GÊNERO DIGITAL BLOG COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NAS PRÁTICAS DE ESCRITA DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL AFRÂNIO FERNANDES CUNHA, NOVA VIÇOSA - BAHIA

Jéssica Larissa Azevedo Silva³¹

RESUMO

Este projeto se propõe a estudar alguns gêneros digitais, especialmente o blog, como ferramenta que amplie as práticas de escrita do Ensino Fundamental na disciplina de Língua Portuguesa do ensino fundamental da educação básica. Para isso, delimitou-se essa intervenção na turma do 7º ano da Escola Municipal Afrânio Fernandes Cunha, no município de Nova Viçosa, Bahia. Uma das intenções deste projeto é aproximar a prática extraescolar, de convívio com produções escritas e leituras, via internet, do universo escolar convencional. A análise pretendida se sustentará em autores que reconhecem essa abrangência e carência de um material didático que contemple gêneros digitais, como o blog, nas propostas escolares do ensino fundamental. Colaborações como Araújo (2007), Coscarelli (1999), Levy (1996), Koch (2007), entre outros. Além da pesquisa

³¹ Mestranda em Letras: Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Orientadora: Profª Dra. Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro. E-mail: jessicalarissaazevedo@gmail.com.

bibliográfica e documental, haverá uma coleta de dados, a respeito das práticas de leitura e escrita dos educandos, escolar e extraescolar, afim de melhor conhecer esse público. O estudo mostra-se relevante para o meio educacional, pois pretende relacionar e propor um material de ensino, que aproxime o letramento de gêneros digitais, como o blog, oriundos de mídias digitais, a fim de aperfeiçoar o trabalho do docente e consequentemente o interesse do aluno em uma produção de texto elaborada e interativa

Palavras-chave: Gênero Digital; blog; escrita; internet.

A ESCRITA ÍNTIMA E SEUS GÊNEROS: a autobiografia, o diário pessoal e a carta

Jocelma Boto Silva³²

RESUMO

Muitas pessoas realizam escrita cotidiana, como bilhetes, cartas, poemas, pequenas reflexões. Há aquelas que escrevem diários íntimos e autobiografias como uma espécie de refúgio de um “eu”, um acolhimento para esse “eu”. Entre outras funções, registrar a própria vida permite ao sujeito “descarregar” os sentimentos que o atingem ou atingiram durante o dia. Este trabalho objetiva apresentar e discutir os principais gêneros que compõem a escrita intimista, quais sejam: a autobiografia, o diário pessoal e a carta. De modo geral, na autobiografia tem-se a escrita de alguns fatos da vida com o objetivo de propagar experiências e valores de alguém; o diário íntimo registra atividades cotidianas de uma pessoa, funcionando como uma espécie de construção de memória; e as cartas, neste contexto específico, são as correspondências destinadas a si mesmo ou a alguém que está distante, mas que nunca são enviadas. Para discutir esses gêneros, nos apoiaremos nas reflexões teóricas de

³² Mestranda em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Orientadora: Prof^a Dra. Márcia Helena de Melo Pereira. E-mail: jocelmaboto@gmail.com.

Mikhail Bakhtin sobre os gêneros do discurso e nos trabalhos desenvolvidos pelo pesquisador Philippe Lejeune acerca de autobiografias de pessoas comuns. Lejeune é o fundador da APA – *Association Pour L'Autobiographie et Le Patrimoine Autobiographique*, sediada na França, cujo objetivo é ler, comentar, divulgar, arquivar e analisar os textos que lhes são enviados por vontade própria dos autores. Consideramos a referida instituição como o local da quebra da função íntima dos gêneros em questão. De nossa parte, possuímos quatro diários íntimos e uma coletânea de cartas, todos cedidos pelos seus autores para esta pesquisa. É com esse corpus que pretendemos dar nossa contribuição para as discussões que ora tem sido feitas sobre esses gêneros mais intimistas, procurando investigá-los em seus aspectos temáticos, estilísticos e composicionais, além de discursivos.

Palavras-chave: Autobiografia; diário pessoal; gênero; subjetividade.

A PRODUÇÃO TEXTUAL EM BUSCA DE UM ENSINO DE LÍNGUA SIGNIFICATIVO PARA ALUNOS E PROFESSORES

*Jônatas Nascimento de Brito*³³

RESUMO

Este artigo tem por objetivo discutir a importância da produção textual no âmbito da sala de aula. Para tanto, utilizou-se de autores como GERALDI (2006), FREIRE (1996) e POSSENTI (1996), além de observação da intervenção dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em uma turma de terceiro ano do ensino médio de uma escola estadual da cidade de Irecê. Sendo assim, o PIBID tem importância significativa neste trabalho por possibilitar aos bolsistas (estudantes de Licenciatura) um exercício de articulação entre reflexões teóricas e exercício prático. A pesquisa inicia-se com um estudo bibliográfico e em seguida explora o contexto da sala de aula, desenvolvendo proposta de intervenção, que buscou potencializar a aprendizagem dos alunos no que se refere ao estudo da produção de textos. Através dessa proposta foi possível perceber a importância de um trabalho de intervenção

³³Graduando em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Campus XVI. Orientador: Prof. Dr. André Luiz Gaspari Madureira (UFBA). E-mail: jonasb.estudos@outlook.com.

no modo como os alunos passaram a entender a relevância de se produzir textos e a funcionalidade de uma aula de redação, já que a disciplina concentra, em sua essência, o aprimoramento das habilidades discursivas e argumentativas desses alunos. Com seu caráter bibliográfico e exploratório, este estudo busca perceber até que ponto é possível entrelaçar sugestões teóricas ao contexto prático de ensino na sala de aula.

Palavras-chave: Produção textual; ensino de língua; sala de aula; proposta de intervenção.

AS PALAVRAS QUE NÃO TÊM IDIOMA SÃO MAIS BONITAS

José Rosa dos Santos Júnior³⁴

RESUMO

O presente trabalho objetiva refletir acerca das representações linguísticas presentes na poética de Manoel de Barros. A palavra poética é instauradora. Em Manoel de Barros, encontra suas origens em plumagens e infâncias que dormem num caos a ser cosmiificado. O vir-a-ser deste cosmos, no caso da linguagem, é, em si, a própria constituição da poesia. Não apenas na terra e na linguagem encontra Manoel de Barros fontes para sua poesia. As raízes da poesia manoelina estão nas infâncias geradoras da terra, da memória, das reminiscências, das miudezas gratuitas e da linguagem. Assim sendo, a comunhão íntima com a terra e a busca pela palavra em seu nascedouro, o “feto do verbo” – como se lê em um de seus versos –, confere à poesia de Manoel de Barros um caráter cosmogônico. O retorno, o regresso às origens é responsável pelo vir-a-ser de seus objetos poéticos. É notório que Manoel de Barros consegue alcançar devidamente a percepção da realidade objetiva, captando-a primeiro, não em

³⁴ Doutorando em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia. Professor substituto da Universidade do Estado da Bahia. Orientadora Prof^a Dra. Ligia Guimarães Telles. E-mail: juliteratta@gmail.com.

conceitos lógicos, mas em imagens míticas claras e bem delimitadas entre si. O desenvolvimento da linguagem, nesta poética, parece ser análogo, sob certos aspectos, ao desenvolvimento do perceber e do pensar míticos. Tais nuances serão nossos objetos de estudos no presente trabalho.

Palavras-chave: Linguagem; poética; cosmogonia; Manoel de Barros.

AS PROPOSTAS PARA O ESTUDO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS CURSOS DE LETRAS DO EXTREMO SUL DA BAHIA

Josiele da Costa Santos³⁵

RESUMO

Neste estudo visou-se analisar a abordagem da variação linguística nos cursos de Letras – Língua Portuguesa do Extremo Sul da Bahia a partir de um corpus constituído por ementas, fluxogramas e matrizes curriculares. De modo específico estabeleceram-se como objetivos: (I) levantamento dos cursos de Letras disponibilizados no Extremo Sul da Bahia; (II) recenseamento dos documentos que compuseram o corpus da pesquisa; (III) análise da relação entre os conteúdos propostos para estudo da variação linguística e o ensino de Língua Portuguesa. A pesquisa surgiu da necessidade de conhecer o que vem sendo trabalhado nas instituições de ensino superior com relação à variação na língua. Para análise dos dados levantados baseamo-nos em Ginzburg (1990), que discute o paradigma

³⁵ Graduanda do curso de Letras:Língua Portuguesa e Literaturas do Departamento de Educação do Campus X – Teixeira de Freitas, da Universidade do Estado da Bahia, bolsita de iniciação científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Orientadora: Prof. Me. Adriana Santos Batista. E-mail: jcjosiele@gmail.com.

indiciário. Entre as demais leituras feitas para embasar o estudo, destacam-se: Barzotto (2014) acerca da relação entre Linguística e ensino de Língua Portuguesa; Gatti (2009) no que se refere às características dos cursos de formação de professores de língua portuguesa no Brasil e Sugiyama (2006), que aborda o espaço ocupado pelas obras de introdução nos cursos de graduação em Letras. Mediante esta pesquisa verificou-se que há um total de onze cursos sendo ofertados na região, entre os quais nove são em modalidade EaD. Com base no método de análise priorizado no estudo também constatou-se que para oito cursos há a indicação de estudo da variação linguística, contudo, a partir das ementas evidenciou-se que em apenas um sugere-se a abordagem da temática visando a relação com o ensino de Língua materna.

Palavras-chave: Variação; ensino; formação de professores.

LAMPIÃO, O MITO DO SERTÃO: representações reveladas nos versos do cordel

*Keila Cristia Ferreira de Souza*³⁶

RESUMO

A pesquisa apresentada e intitulada: *Lampião, o mito do sertão: representações reveladas nos versos do cordel* surgiu da curiosidade que desperta o invólucro do mito Lampião, sertanejo alçado à condição de herói/bandido admirado por muitos e execrado por outros, mas que ainda assim até os dias atuais desperta atenção e temor quando lembrado. O estudo teve como propósito uma reflexão acerca das representações emblemáticas desta personagem (Lampião) nos folhetos da literatura de cordel. Preocupou-se em observar a transfiguração de Virgulino Ferreira da Silva em Lampião atentando para questionamentos elementares nesse processo tais como: o local, o período e as circunstâncias em que tal fato se deu. Para o *corpus* da análise foram eleitos cordéis cujos versos expressam com fidelidade o mote escolhido. São eles: A chegada de Lampião no céu; A chegada de Lampião no inferno; Maria Bonita:

³⁶ Graduanda do curso de Letras:Língua Portuguesa e Literaturas do Departamento de Educação do Campus X – Teixeira de Freitas, da Universidade do Estado da Bahia. Orientadora: Prof^a Me. Gabriela Fernandes. E-mail: keilacristia@hotmail.com.

a eleita do rei e Lampião: o rei do cangaço. Para ancorar esta pesquisa tivemos à mão legados de pesquisadores dos temas alusivos à cultura como um todo, mas, em especial à cultura popular brasileira e sua ramificação nordestina, a exemplo de, Franklin Maxado (1980 e 1982), Joseph Campbell (1949), José Ribamar Lopes (1994), Luiz da Câmara Cascudo (2006), Massaud Moisés (1989), Ronald Daus (1981) dentre outros. Tal estudo nos propiciou um olhar mais criterioso acerca da amplitude do mito Lampião e seus feitos no sertão nordestino na primeira metade do século XX. Observou-se num contexto histórico em que a seca foi, para uns poucos privilegiados, uma indústria altamente produtiva em votos e um atrativo à manutenção do sertanejo subjugado ao domínio da elite patriarcal nordestina, a aparição de um membro desta sociedade que se rebela contra o sofrimento de sua gente. Não obstante, e sempre em favor de si mesmo, comete atrocidades em nome de uma justiça social marcada à bala.

Palavras-chave: Literatura de cordel; Lampião; herói; mito.

“MIM NÃO SER ÍNDIO”: sobre o alegado português "estropiado" de índios

Kélly Santos Muniz da Costa³⁷

RESUMO

Em virtude das condições particulares de formação do português brasileiro (PB), gestou-se a elaboração de discursos vários sobre os processos linguageiros havidos em tempos e espaços da sociedade brasileira em construção ao longo do processo histórico de formação do Brasil. Esses discursos sobre os usos linguísticos, sobretudo dos grupos subalternos, a exemplo das populações indígenas, acabaram por transpor os limites do tempo e, muitos deles, se veem atualizados em afirmações como “Feliz dia do índio pra você que diz pra mim fazer”, entre outras veiculadas nas redes sociais. Diante disso, pretendemos refletir sobre a gênese dessa prática social, buscando trazer à tona elementos que, geralmente, são desconsiderados quando se assume que o português falado pelas populações indígenas é uma linguagem “adulterada”, “estropiada”, nos termos de Silva Neto (1960). Fundamentamos nossa discussão em estudos sobre

³⁷ Graduanda do curso de Letras:Língua Portuguesa e Literaturas do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias do Campus XVIII – Eunápolis, da Universidade do Estado da Bahia. Orientador: Prof. Me. Pedro Daniel dos Santos Souza. E-mail: kellmuniz@hotmail.com.

o PB que atestam que as estruturas com o sujeito de primeira pessoa do singular em orações infinitivas iniciadas pela preposição “para” (“preposição + EU” ou “preposição + MIM”) são utilizadas por grupos de não índios, como os estudos de Figueiredo (2007), que analisam a variação e mudança no uso do pronome “mim” e sua ausência como sujeito de orações infinitivas iniciadas por “para” na fala informal do Rio de Janeiro. Assim, se diversos estudos, sobretudo numa perspectiva sociolinguística, apontam para uma variação e mudança no uso do pronome “mim” como sujeito de orações infinitivas iniciadas por “para”, entre falantes não índios do português, por que, frequentemente, essas estruturas estigmatizadas são associadas aos usos linguísticos de índios? A partir do conceito de violência linguística, nos termos de Silva e Alencar (2013), defendemos que o uso dessa estrutura marginalizada do português não padrão associado às populações indígenas se configura, portanto, como uma prática social que legitima a reprodução da discriminação e exclusão social desses sujeitos.

Palavras-chave: Prática social; violência linguística; populações indígenas; preconceito.

AFINAL, TINHA TEYSSIER RAZÃO? Breves reflexões no eixo vertical sobre áreas dialetais

*Leandro Almeida dos Santos*³⁸

RESUMO

Nesta comunicação, apresenta-se um estudo sobre a afirmação de Teyssier (1987, p. 78-79), “[...] As diferenças na maneira de falar são maiores, num determinado lugar, entre um homem culto e o vizinho analfabeto que entre dois brasileiros do mesmo nível cultural originários de duas regiões distantes uma da outra.” ao tomar por base a proposta de Nascentes (1953). Pergunta-se, portanto, tinha Teyssier razão? Objetivando atestar a proposta de Teyssier (1987), utiliza-se o nível da língua mais dinâmico e que evidencia o caráter rico e diversificado da língua, o léxico, a partir das denominações documentadas para uma pergunta do Questionário Semântico-Lexical do ALiB (2001) - 121. “As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?” As localidades escolhidas são seis capitais pertencentes à rede de pontos do Projeto ALiB e sugeridas como pontos em Bases para elaboração do atlas linguístico do Brasil, de Antenor Nascentes (1955), a saber: 093. Salvador; 138. Belo

³⁸ Mestrando em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia. Orientadora: Prof^a Dra. Silvana Soares Costa Ribeiro. E-mail: leoufbaletas@yahoo.com.br.

Horizonte; 202. Rio de Janeiro; 179. São Paulo; 070. Recife e 012. Belém. Atendendo, dessa maneira, ao critério estabelecido: uma localidade pertencente a cada um dos seis subfalares (baiano, mineiro, fluminense, sulista, nordestino e amazônico, respectivamente) propostos por Nascentes (1953), ao dividir o Brasil em falares do Norte e falares do Sul. Os informantes estão estratificados entre os dois sexos, duas faixas etárias faixa I e faixa II e dois níveis de escolaridade, totalizando 48 informantes, conforme metodologia do Projeto ALiB. Espera-se encontrar várias denominações, a fim de que se possa elucidar os aspectos atinentes ao eixo vertical; também, contemplar as diferenças no eixo horizontal. A pesquisa intenta corroborar para a descrição do português brasileiro e a caracterização de áreas dialetais, ajudando, assim, o ensino de língua materna.

Palavras-chave: Dialetoologia; Sociolinguística; horizontal; vertical.

A VARIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO EM CARTAS PESSOAIS DO SÉCULO XX

*Lorena Enéas Rosa Santos*³⁹

RESUMO

A redução flexional no português brasileiro (PB) vem sendo exaustivamente estudada. A variação na aplicação da regra de concordância que ocorre no interior de sintagmas nominais (NPs), o tipo a ser tratado neste trabalho, é bastante conhecida, sobretudo as análises em variedades orais, com base em concepções da Sociolinguística Variacionista, a partir de Scherre (1988). Entretanto, as possíveis razões da ocorrência desse fenômeno, característico sobretudo da vertente popular do PB, são discutidas desde o século XIX. É comumente aceito que essa variação resultou do contato complexo e intenso do português com línguas indígenas e africanas, ocorrido durante o seu período de gestação no Brasil Colonial (GUY, 1981a e b, 2005; HOLM, 1987, 1992; BAXTER, 1998; BAXTER; LUCCHESI, 1999, entre outros). Nesse processo de variação, o nível que tem sido considerado o mais afetado pelo contato do português com outras línguas no Brasil é o NPs/DPs. O fato de que esse

³⁹ Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Orientadora: Prof^a Dra. Zenaide de Oliveira Novais Carneiro E-mail: lore_rosinha@hotmail.com.

português popular não tenha deixado muitos registros escritos que tragam indícios desse processo sob a perspectiva diacrônica mostra a importância do material analisado para o estudo do PB popular: um conjunto de cartas pessoais, transcritas, escritas ao longo do século XX, por remetentes que possuem pouca escolarização, nascidos nas zonas rurais dos municípios de Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu, pertencentes ao sertão baiano (SANTIAGO, 2012). Este trabalho traz uma análise da variação da concordância de número no sintagma nominal, por meio do quadro teórico da Sociolinguística Quantitativa, em cartas escritas em tempos pretéritos por sertanejos baianos em níveis incipientes de aquisição da escrita e contribui para o estudo do português rural baiano e para o estudo do português popular do Brasil.

Palavras-chave: Sociolinguística; variação; concordância nominal; português popular.

MULTILETRAMENTOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS COM GÊNEROS DISCURSIVOS VIRTUAIS

*Manoela Oliveira de Souza Santana*⁴⁰

RESUMO

Na égide da sociedade tecnológica, intenciona-se investigar e problematizar as representações de saberes e fazeres docentes sobre multiletramentos no ensino e aprendizagem de Línguas, Portuguesa e Inglesa, com gêneros discursivos virtuais no ensino médio do Centro Territorial de Educação Profissional do Baixo Sul/Gandu-BA. Para tanto, contemplam-se as seguintes questões norteadoras: Em que medida a formação docente para o aperfeiçoamento em práticas pedagógicas tem contribuído para o trabalho com os multiletramentos? Como se dão as relações entre as práticas docentes de ensino de línguas com gêneros discursivos virtuais e os multiletramentos e a construção e recepção do sentido do texto, a multimodalidade, a hipertextualidade e o letramento crítico? O que se pode sugerir, tanto para o processo de formação como para a ação didática, no que tange ao ensino e aprendizagem de línguas com gêneros discursivos virtuais? Enveredar-se-á numa pesquisa de natureza

⁴⁰ Doutoranda em Letras: Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia. Orientadora: Prof^a Dra. Simone Borges Bueno da Silva. E-mail: maneftc4@yahoo.com.br.

qualitativa, etnográfica e autoetnográfica (TELLES, 2002; ELIS, ADAMS e BOCHNER, 2011), à luz das teorias do Letramento, dos Novos Letramentos e dos Multiletramentos (STREET, 1984; BARTON, 2000; COPE E KALANTZIS, 2000; OCEM, 2006; MONTE MÓR, 2007; ROJO, 2012 e BORGES DA SILVA, 2008 e 2013), gêneros dos discursos (MARCUSCHI, 2003; XAVIER, 2002) e formação docente para o ensino de línguas com tecnologia (ARAGÃO, 2007; BRAGA, 2005 e PRETTO, 2011). O percurso metodológico de início, investirá na coleta de dados, por meio de questionários e estudos, sobre como o professor entende o trabalho com multiletramentos; em seguida, far-se-á uma análise dos gêneros virtuais utilizados nas aulas com a pesquisa de campo e a entrevista, e por fim, a observação das aulas efetivadas pelos sujeitos. Trata-se de uma oportunidade de redimensionar saberes e fazeres referentes ao ensino de línguas com tecnologias virtuais, bem como de problematizar possíveis (des)construções propiciadas por cursos de formação e por orientações curriculares referentes a este ensino.

Palavras-chave: Aprendizagem; línguas; gêneros virtuais; multiletramentos.

A NECESSIDADE DE DESENVOLVER A ORALIDADE NA SALA DE AULA

*Maria de Fátima de Mello*⁴¹

RESUMO

O tema do presente estudo de pesquisa surgiu da preocupação profissional que permeia o ambiente escolar quando o assunto é oralidade e escrita. Nosso objetivo é fazer uma reflexão acerca da necessidade de desenvolver a oralidade na sala de aula, tendo em vista o que é preconizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) que afirmam essa necessidade, observando que os alunos serão avaliados na hora de responder a diferentes exigências de fala e de adequação às características próprias de diferentes gêneros da oralidade. Utilizamos o referencial teórico Antunes (2009), Gnerre (1991), Marcuschi (1997;2001), Dolz e Schneuwly (2004), Kato (2002), (Antunes 2009). A metodologia adotada nesse estudo fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa bibliográfica, uma vez que nos apoiamos em alguns principais teóricos da literatura que abordam o assunto em questão. Também realizamos uma análise do livro didático adotado por uma Escola Municipal de Goiás. Optamos por analisar como a oralidade é apresentada e se esta

⁴¹ Mestranda do ProfLetras pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: fatima.1407@hotmail.com.

apresentação está em consonância com o que preconizam os PCNs em relação ao trabalho com a Língua na modalidade oral. O critério utilizado é a presença dos gêneros orais e as atividades envolvendo a oralidade. Em um primeiro momento dividimos a análise em dois blocos: gêneros escritos e gêneros orais. Os dados são apresentados em uma tabela, o que ajuda a ter uma visualização da proporção entre o trabalho com textos escritos e textos orais. Esperamos com esta pesquisa mostrar que as duas modalidades da língua devem ser contempladas em uma sala de aula e que a escola, como forte agência de letramento, deve estar atenta a estas reflexões.

Palavras-chave: Oralidade; escrita; gêneros orais; competência linguística.

DISCURSO SOBRE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA EM JORNAIS DO PAÍS⁴²

Marta Aguiar da Silva⁴³

RESUMO

Esta pesquisa estuda o discurso relacionado a cidadãs em situação de rua por meio de uma análise discursiva crítica de notícias que circularam em jornais do país. Para isso, foram coletadas três notícias em três jornais: Folha de S. Paulo, Correio Braziliense e A Tarde. Tivemos por objetivo pesquisar a maneira como os jornais se referem a essas mulheres, por meio de uma análise discursivo-crítica em textos do gênero notícia considerando as relações com práticas sociais e a perspectiva ideológica. Para nortear a pesquisa, trabalhamos com as questões: como a problemática da mulher em situação de rua é transformada ou mantida por meio de textos do gênero discursivo notícia, incluindo as escolhas lexicais utilizadas neles? Quais as relações intertextuais em notícias de jornais, que se vinculam ao problema social estudado e quais as possíveis implicações? O trabalho está fundamentado principalmente na

⁴² Pesquisa resultante do Trabalho de Conclusão de Curso orientado pelo Prof. Dr. Décio Bessa da Costa no Departamento de Educação do Campus X – Teixeira de Freitas, da Universidade do Estado da Bahia.

⁴³ Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: marta_aguiar20@hotmail.com.

abordagem dialético-relacional da Análise de Discurso Crítica elaborada por Norman Fairclough (2001 e 2003) que compreende o discurso como um dos elementos das práticas sociais. Essa abordagem possibilitou uma pesquisa com caráter interdisciplinar, caráter necessário para tratarmos, além da análise linguística, da temática social da situação de rua. Dessa forma, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa que inclui coleta e seleção de textos para posteriormente analisar utilizando categorias, como: intertextualidade e escolha lexical. Os resultados indicam relações de dominação veiculadas nos textos, incluindo aspectos de ideologia estudada por Thompson (2009), que mantém o problema social por meio de discursos. Dessa maneira, foi possível perceber o papel do discurso dentro de práticas sociais ao analisar nas notícias as vozes presentes/ausentes e as nomeações usadas para se referir à mulher que se abriga nas ruas.

Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica; mulher; situação de rua; notícia.

REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA E SITUAÇÃO DE RUA EM TEIXEIRA DE FREITAS

Miquéias Fagundes Bonfim⁴⁴

RESUMO

Este trabalho tem como propósito estudar discursos relacionados à população em situação de rua de Teixeira de Freitas, analisando essa problemática social por meio do mais antigo e principal jornal da cidade, o Jornal Alerta. Para fundamentação teórica, utilizamos a Análise de Discurso Crítica (ADC), conforme abordagem de Fairclough (2003) que concebe “discursos” como formas de construir/representar aspectos do mundo por meio da linguagem, sendo o “discurso” uma das dimensões das práticas sociais (CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH, 1999). Utilizamos a concepção de ideologia de Thompson (2009), quando formas simbólicas são utilizadas para manutenção e sustentação do poder. Além disso, refletimos sobre o processo histórico de empobrecimento dos “vadios”, suas lutas e resistências para sobreviver (FRAGA FILHO, 1993). Também consideramos os trabalhos de Kovarique (1987), que discorre sobre a presença desses indivíduos do século XIX ao início do século XX em São

⁴⁴ Graduado em História pela Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação do Campus X – Teixeira de Freitas. Orientador: Prof. Dr. Décio Bessa da Costa. E-mail: mitzva20@hotmail.com.

Paulo; Shalhoub (2001), que apresenta o modo como às elites do Rio de Janeiro viam o pobre no início do século XX. O corpus foi construído por meio do gênero notícia, para discutir sobre os pobres da atualidade; no caso mais específico: a população em situação de rua, que, segundo Silva (2006), são ‘fruto’ do processo estrutural do capitalismo. Rosa (2005) diz que a existência destes indivíduos é resultado do desemprego que atinge o país; Pereira & Sequeira (2010) dizem que além de sofrerem com o empobrecimento, são vítimas do preconceito da sociedade contemporânea. Percebeu-se, nas notícias, que os/as cidadãos/as em situação de rua são representados por: classificação, especificação, nomeação, de maneiras negativas e positivas. Identificamos nas análises a estratégia de operação de ideologia chamada “naturalização” e “universalização”.

Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica; Jornal Alerta; situação de rua; Teixeira de Freitas.

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO SOB O VIÉS DA COMPETÊNCIA DISCURSIVA, A PARTIR DOS GÊNEROS TEXTUAIS, NO LIVRO DIDÁTICO DO 7º ANO

*Natalia Penitente Andrade*⁴⁵

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo geral analisar se os livros didáticos do 6º ao 9º ano contemplam um trabalho integrado no ensino de Língua Portuguesa, envolvendo a leitura, interpretação, produção de texto e análise linguística, a partir dos gêneros textuais; como específicos, evidenciar a importância do desenvolvimento de um trabalho integrado no ensino de Língua Portuguesa; ressaltar a relevância do trabalho com a diversidade de gêneros textuais e propiciar discussões e reflexões sobre a importância da escolha do livro. Para tanto, foram utilizados como aporte teórico os autores Antunes (2003), Bazeman (2011); os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), Marcuschi (2010), Geraldi (2011), dentre outros. A metodologia da pesquisa é quantitativa e qualitativa; seguiu-se com as atividades de leitura

⁴⁵ Graduanda do curso de Letras:Língua Portuguesa e Literaturas do Departamento de Educação do Campus X – Teixeira de Freitas, da Universidade do Estado da Bahia, bolsista de iniciação científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Orientadora: Profª. Me. Aline Maria dos Santos Pereira. E-mail: nataliapeniitente@hotmail.com.

de referencial teórico e análise do livro didático utilizado na rede pública municipal de Teixeira de Freitas - Coleção Teláris do 7º, elaborados pelas autoras Ana Trinconi Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi. Inicialmente realizamos a contagem dos gêneros textuais nos livros didáticos para observarmos a variedade, e, posteriormente, selecionamos quatro capítulos para verificar se contempla leitura, interpretação, produção de texto e análise linguística de forma integrada. Estruturalmente as atividades do livro didático organizam-se da seguinte maneira: definição do gênero, leitura do mesmo, interpretação de texto, leitura de outros gêneros, produção e exposição dos textos produzidos. Constatou-se que o livro analisado apresenta de forma integrada o ensino de Língua Portuguesa e que se faz presente a diversidade de gêneros textuais; isso é relevante, pois auxilia na competência discursiva dos alunos e propicia o contato com diferentes textos.

Palavras-chave: Livro didático; gêneros textuais; ensino; competência discursiva.

SOBRE O ENSINO DO LER E ESCREVER: populações indígenas e a política linguística pombalina

*Pedro Daniel dos Santos Souza*⁴⁶

RESUMO

A implementação da política linguística do Marquês de Pombal, expressa no Diretório pombalino, ou dos índios, lei colonial que regulamentou as ações colonizadoras dirigidas às populações indígenas brasileiras entre 1757 e 1798, acabou por definir os rumos do Brasil como país de língua majoritariamente portuguesa e não indígena, embora há muito a(s) língua(s) geral(is) tenha(m) ultrapassado os limites das reduções jesuíticas, constituindo-se como uma ameaça à hegemonia do português. Esse quadro sócio-histórico teve suas bases na política dos jesuítas, manifestada nas atividades catequéticas e de conversão, através de métodos pautados na descrição das línguas ameríndias com vistas à sua aprendizagem e, posterior, inserção das populações indígenas em práticas letradas em língua portuguesa. Considerando essas questões, tencionamos refletir sobre a política linguística pombalina de imposição da língua

⁴⁶ Doutorando em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia, bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Professor do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias do Campus XVIII – Eunápolis, da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: pdsouza@uneb.br.

portuguesa às populações indígenas brasileiras e as vias de sua implementação por meio da escolarização não mais sob a tutela dos jesuítas. Para tanto, pautamos nossa discussão em fontes documentais do Arquivo Histórico Ultramarino (AHU), relativas às Capitâneas do Grão-Pará, Maranhão, Bahia e Rio de Janeiro, disponibilizadas através do Projeto Resgate de Documentação Histórica Barão do Rio Branco. Além disso, o próprio "Directorio, que se deve observar nas povoaçoens dos indios do Pará, e Maranhão em quanto Sua Magestade naõ mandar o contrario" constituiu-se como fonte de nossa pesquisa, uma vez que podemos entrever, nessa regulamentação colonial, uma política linguística e um planejamento linguístico responsáveis pelos glotocídios que marcaram o encontro assimétrico entre o português, língua de dominação, e as diversas línguas indígenas brasileiras. Inserindo-se no campo de investigação da História da Cultura Escrita, enquanto uma forma particular de História Cultural, a análise da documentação permitiu-nos ainda verificar indícios para uma reconstrução das histórias de penetração das populações indígenas em práticas letradas em língua portuguesa, marcadas por jogos de negociação e resistências.

Palavras-chave: Sócio-história linguística; cultura escrita; políticas linguísticas; ensino.

LEITURA, REDES SOCIAIS E MULTILETRAMENTOS

*Poliana Brito Sena Ribeiro*⁴⁷

RESUMO

Em face à expansão do acesso a internet e ao frequente uso dos sites de redes sociais (SRS) pelos jovens, a escola não pode ficar alheia ao papel que estas exercem nas formas de comunicar e interagir. Se é fato que estamos diante de uma configuração social influenciada pela geração digital, então a escola, principal agência em que se encontra reunidos membros dessa geração, precisa se renovar. Nesse contexto, pretendemos investigar como as redes sociais podem auxiliar as práticas de leitura e escrita na perspectiva dos multiletramentos, em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental no município de Teixeira de Freitas - Bahia. Para contribuir com tais reflexões, destacamos as pesquisas de Soares (2002) e Kleiman (2007) ao discutir sobre letramento; Rojo (2013) ao tratar dos multiletramentos na escola; Xavier (2010) e Coscarelli (2011) por compor as discussões sobre letramento digital e Recuero (2009) ao discorrer sobre a difusão dos SRS. A pesquisa-ação será baseada em aplicação de questionários, oficinas de leitura e escrita e análise

⁴⁷ Mestranda do ProLetras pela Universidade Estadual de Santa Cruz, bolsista da CAPES. Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Camargo Aragão. E-mail: polianabritosena@gmail.com.

de postagens nos SRS. Esperamos com este trabalho ampliar as discussões sobre o uso das redes sociais como ferramenta pedagógica, colaborar com a preparação de professores e possibilitar a formação de leitores críticos.

Palavras-chave: Leitura; redes sociais; multiletramento; ensino.

DIALETOLOGIA, LÉXICO E CULTURA: algumas relações entre os falares da Bahia e do Espírito Santo

*Renato Pereira Aurélio*⁴⁸

RESUMO

Esta proposta de comunicação parte dos resultados alcançados na pesquisa realizada no mestrado, finalizado em 2012. O estudo abordou alguns aspectos dos falares da Bahia e do Espírito Santo, no âmbito das manifestações lexicais expressas nos atlas linguísticos dos dois estados. Por isso, realizou-se uma discussão acerca da relação entre cultura e léxico, já que este último corresponde a uma espécie de saber partilhado, situado na consciência dos integrantes de uma comunidade linguística. Pelo léxico é possível identificar semelhanças e diferenças entre essa e outros grupos, tanto no âmbito diatópico quanto no diastrático. Para Barbosa a “Lexicologia estuda o universo de todas as palavras, vistas em sua estruturação, funcionamento e mudança” (1990, p. 157). Está relacionada à categorização lexical e à estruturação do léxico, e mantém uma relação estreita com outras disciplinas, como a Semântica, a Fonologia, a Morfologia, a Sintaxe e a Dialetoлогия. Para Biderman (2001, p. 15), “é o

⁴⁸ Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Espírito Santo e Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES. E-mail: renatoaureliomg@yahoo.com.br.

léxico o único domínio da língua que constitui um sistema aberto, diversamente dos demais, fonologia, morfologia e sintaxe, que constituem sistemas fechados”. Isquierdo (2001, p. 91) aponta que o léxico regional pode revelar fatores significativos relacionados às experiências e à visão de mundo de um determinado grupo, na medida em que os falantes, inseridos nas práticas cotidianas, sentem a necessidade de nomear a realidade, apreendendo, estruturando e apropriando-se do universo que os cercam. Serão apresentados os resultados do cotejamento de oito pares de cartas lexicais adaptadas do APFB (ROSSI, 1963) e do ALES (RODRIGUES, 2008), sendo que cinco pares revelam a ocorrências comuns a outros atlas e três pares caracterizam uma possível influência baiana nos falares capixabas.

Palavras-chave: Dialetoлогия; léxico; cultura; APFB; ALES.

SINTAXE, ESTRUTURAÇÃO TEXTUAL E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

*Sabrina Andrade do Nascimento*⁴⁹

RESUMO

O postulado estabelecido por teóricos interessados em contribuir para transformações no ensino de Língua Portuguesa, segundo o qual o texto deve constituir a unidade básica do ensino, está na base do entendimento de que o estudo sistemático dos níveis estruturais da linguagem constitui tarefa dispensável quando se trata de desenvolver as competências de leitura e escrita. Diante dessa concepção, a questão que motivou a pesquisa é a seguinte: sendo o texto uma estrutura composta por vários níveis, é realmente desnecessário desenvolver processos sistemáticos de ensino-aprendizagem desses níveis quando se trata de construir competências de leitura e escrita? Partindo do pressuposto de que essas questões dividem opiniões de pesquisadores, de professores, esta pesquisa teve o seguinte objetivo: investigar a relação entre análise e síntese no processo de estruturação textual, considerando o nível sintático. A metodologia consistiu

⁴⁹ Graduanda do curso de Letras: Língua Portuguesa e Literaturas do Departamento de Educação do Campus II – Alagoinhas, da Universidade do Estado da Bahia. Orientador: Prof. Dr. Marcos Bispo dos Santos. E-mail: sabrina.bina16@live.com.

na descrição e caracterização do nível sintático, considerando a abordagem tradicional, científica e pedagógica. A perspectiva tradicional foi estudada em gramáticas normativas; a científica, em textos teóricos e em gramáticas de linguistas; a pedagógica, nos PCN. Chegou-se às seguintes conclusões com esse estudo: a adoção do texto como unidade de ensino tem levado à exclusão ou, mais frequentemente, à minimização do espaço concedido aos estudos gramaticais; o estudo gramatical, e conseqüentemente da sintaxe, permite que os alunos tenham uma melhor visão do funcionamento e da estrutura da língua; as críticas realizadas em torno do ensino descontextualizado da gramática e da priorização a exercícios de classificação e de memorização de nomenclaturas devem ser destinadas à metodologia empregada e não à gramática e aos conteúdos nela veiculados; as críticas que pairam sobre a gramática são possivelmente uma consequência da fragmentação dos saberes; um trabalho pedagógico realizado tendo o texto como unidade básica de ensino deve ser realizado em articulação com os níveis estruturais da linguagem.

Palavras-chave: Ensino; língua portuguesa; gramática; sintaxe.

“CONSULTÓRIO NA RUA” E MARCAS INTERTEXTUAIS EM NOTÍCIAS SOBRE TEIXEIRA DE FREITAS

*Samara Oliveira Silva*⁵⁰

RESUMO

Alguns cidadãos e algumas cidadãs do Brasil estão utilizando vias públicas como espaço de abrigo diuturno e até mesmo como meio de sobrevivência. São pessoas que, por algum motivo, enfraqueceram vínculos sociais e/ou familiares e, conseqüentemente, passaram a utilizar a rua em substituição a uma moradia e, na ampla maioria dos casos, não estão em um estado de saúde satisfatório. O vínculo entre linguagem e sociedade permeia as opções linguísticas para se tratar desse problema social. O objetivo deste estudo é investigar linguístico-discursivamente alterações ou manutenções intertextuais relacionadas a esse problema social existente em nosso país, com foco na cidade de Teixeira de Freitas (BA). Para isso, temos duas questões norteadoras: Que relações intertextuais estão presentes nos textos analisados? Que transformações podem ser

⁵⁰ Graduanda do curso de Letras: Língua Inglesa e Literaturas do Departamento de Educação do Campus X – Teixeira de Freitas, da Universidade do Estado da Bahia, bolsita de iniciação científica pelo CNPq/PIBIC. Orientador: Prof. Dr. Décio Bessa. E-mail: mara_oliveira_09@hotmail.com.

observadas (ou não) por meio dessas relações intertextuais? Dessa maneira, a pesquisa é fundamentada teórico-metodologicamente e desenvolvida por meio de uma abordagem da Análise de Discurso Crítica com principal embasamento nos trabalhos de Chouliaraki e Fairclough (1999) e Fairclough (2003, 2009); também correlacionando a estudos sobre “situação de rua”. O corpus é composto por oito notícias vinculadas ao tema “Consultório na rua” (ação do Ministério da Saúde direcionada a pessoas em situação de rua) nos seguintes sites baianos (a maioria de Teixeira de Freitas) Repórter Coragem; Portal N3; Fiscaliza Extremo Sul; Liberdade News; UPB – União dos Municípios da Bahia; Bahia Extremo Sul; Sul Bahia News e Prefeitura Municipal de Teixeira de Freitas. Os resultados indicam uma pequena diferença quanto à forma de abordar o tema, sendo necessário considerar as políticas públicas voltadas para pessoas em situação de rua; as relações intertextuais presentes nesses documentos e noticiários de instituições governamentais e não governamentais.

Palavras-chave: Discurso; situação de rua; Teixeira de Freitas; consultório na rua.

PROPAROXÍTONAS À LUZ DE MODELOS FONOLÓGICOS DINÂMICOS: mudança ou variação?

*Valdete da Macena Pardino*⁵¹

RESUMO

Herança do Latim, o acento no Português recai sobre uma das três últimas sílabas das palavras, portanto quanto à posição da sílaba tônica, elas podem ser oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas, propriedade distributiva do acento em português, o que indica uma regularidade subjacente à distribuição do acento. Nosso foco se centrará nas proparoxítonas, as quais têm sido estudada por vários pesquisadores, obtendo resultados variados, o que nos motiva a estudar o caso. Tais estudos se concentram na hipótese de que as proparoxítonas são marginais; primeiro porque dos 8.520 vocábulos, apenas 7,1% são acentuados na antepenúltima sílaba; e, tão importante quanto este argumento, os falantes independente de níveis de escolaridade, em fala espontânea as produzem como paroxítonas. Na maioria das vezes são omitidas a vogal postônica medial ou a sílaba medial, como em *musclo* em

⁵¹ Mestre em Ciências e Práticas Educativas pela Universidade de Franca. Professora do Departamento de Educação do Campus X – Teixeira de Freitas, da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: valmacena@yahoo.com.br.

vez de músculo, arvre em vez de árvore. Não raro a sílaba postônica final, como em fosfo, ou fosco, em vez de fósforo; cama em vez de câmara. Todos os trabalhos que temos lido entre teses, dissertações e artigos, nos indicam que tais fenômenos são resultados de variantes extralinguísticas; no entanto nosso objetivo principal é defender a ideia da mudança linguística e não da variação, especialmente nos casos de proparoxítonos de origem latina. Adotaremos uma metodologia quanti-quali, centrada na linguística de corpus e diferente da maioria dos estudos que se concentram na teoria variacionista de Labov e da Fonologia métrica. Buscaremos nossos argumentos na teoria fonológica, modelo baseado no uso – Usage Based – mentalizada por Ronald Langacker (2000), aprimorada e complementada pela Fonologia de Uso (Joan Bybee – 2001) e o Modelo de Exemplares (Janet Pierrehumbert – 2001); não por achar que esta é melhor que aquela, mas por ainda não termos conhecimento de algum estudo deste tema respaldado por esta teoria proposta.

Palavras-chave: Proparoxítonas; acentuação, fonologia de uso; mudança.

ISSN 2318-2628

